



RESOLUÇÃO Nº032 /2014

APROVA o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras - Língua e Literatura Japonesa, do Instituto de Ciências Humanas e Letras/ICHL, Manaus-Amazonas.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEG/CONSEPE, no uso de suas atribuições estatutárias, e

CONSIDERANDO a Resolução nº 02/1965-GR-UA que autorizou o funcionamento do curso de Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras da Universidade do Amazonas;

CONSIDERANDO a Resolução nº 013/90 CONSEPE que Estabelece Normas para Elaboração e Reformulação de Currículos;

CONSIDERANDO a Resolução 051/2010/CEG, de 31 de agosto de 2010 que criou o Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, vinculado ao Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras - Universidade Federal do Amazonas;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES 18/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CP/CNE n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

CONSIDERANDO o Decreto n 5.626, de 26 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais que deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores;

CONSDIERANDO a Lei Federal nº 9.795/1999, Art. 11 - que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, sendo obrigatória a inserção desta temática em todos os currículos de cursos ofertados no país;

CONSDIERANDO a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999;

CONSIDERANDO a análise técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação contido na informação nº 82/2014-DAE/PROEG, de 01 de julho de 2014;


CONSIDERANDO, finalmente a decisão da câmara de Ensino de Graduação em reunião desta data.

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa;

Art. 2º - Esta Resolução se aplica aos alunos ingressos no curso a partir do semestre letivo 2011/1.

Plenário Moysés Abraham Cohen, em Manaus, 04 de agosto de 2014.


Prof. Lucidio Rocha Santos
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 033/2014

REGULAMENTA o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa, do Instituto de Ciências Humanas e Letras/ICHL-Manaus.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEG-CONSEPE, no uso de suas atribuições estatutárias, e;

CONSIDERANDO a Resolução nº 02/1965-GR-UA que autorizou o funcionamento do curso de Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras da Universidade do Amazonas;

CONSIDERANDO a Resolução nº 013/90 CONSEPE que Estabelece Normas para Elaboração e Reformulação de Currículos;

CONSIDERANDO a Resolução 051/2010/CEG, de 31 de agosto de 2010 que criou o Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, vinculado ao Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras - Universidade Federal do Amazonas;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES 18/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CP/CNE n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

CONSIDERANDO o Decreto n 5.626, de 26 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais que deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.795/1999, Art. 11 - que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, sendo obrigatória a inserção desta temática em todos os currículos de cursos ofertados no país;

CONSIDERANDO a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999;

CONSIDERANDO a análise técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação contido na informação nº 82/2014-DAE/PROEG, de 01 de julho de 2014;

CONSIDERANDO, finalmente a decisão da câmara de Ensino de Graduação em reunião desta data.

RESOLVE:

Art. 1º- REGULAMENTAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa, do Instituto de Ciências Humanas e Letras-Manaus;

Art. 2º - Para a integralização curricular do curso são necessários **145** (cento e quarenta e cinco) **créditos**, correspondentes a **2.840** (duas mil, oitocentas e quarenta) **horas-aula**, a serem integralizados em, no mínimo 9 (nove) e, no máximo, 14 (quatorze) períodos letivos;

Art. 3º - São as seguintes as disciplinas do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa:

a) **Conteúdos Caracterizadores Básicos – Área dos Estudos Linguísticos e Literários**, equivalentes a **24** (vinte e quatro) **créditos** e **carga horária** de **390** (trezentos e noventa) **horas-aula**, constantes do quadro abaixo:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHP017	Linguística I	4.4.0	60	
IHP027	Linguística II	4.4.0	60	IHP017
IHP013	Teoria da Literatura I	4.4.0	60	
IHP023	Teoria da Literatura II	4.4.0	60	IHP013
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60	
IHE159	Introdução à Língua Japonesa	4.4.0	90	
	TOTAL	24	390	

b) **Conteúdos da Formação Profissional em Letras-Língua e Literatura Japonesa** equivalentes a **51** (cinquenta e um) **créditos** e **carga horária** de **885** (oitocentas e oitenta e cinco) **horas-aula**, conforme relacionado abaixo:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
--------------	-------------------	-----------	-----------	-----------

IHE167	Língua Japonesa I	7	120	IHE159
IHE169	Língua Japonesa II	5	90	IHE167
IHE179	Língua Japonesa III	5	90	IHE169
IHE184	Língua Japonesa IV	5	90	IHE179
IHE187	Língua Japonesa V	3	60	IHE184
IHE200	Língua Japonesa VI	3	60	IHE187
IHE203	Língua Japonesa VII	3	60	IHE200
IHE210	Língua Japonesa VIII	3	60	IHE203
IHE181	Literatura Japonesa I	3	45	IHP013
IHE185	Literatura Japonesa II	4	60	IHE181
IHE188	Literatura Japonesa III	2	30	IHE185
IHE201	Literatura Japonesa IV	2	30	IHE188
IHE204	Literatura Japonesa V	2	30	IHE201
IHE166	Cultura Japonesa I	2	30	
IHE170	Cultura Japonesa II	2	30	IHE166
	TOTAL	51	885	

c) **Conteúdos da Formação para a Docência – Fundamentos da Educação, Psicologia, Didática e Metodologias** equivalentes a **25** (vinte e cinco) **créditos** e **carga horária** de **375** (trezentas e setenta e cinco) **horas-aula**, conforme relacionado abaixo:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
FET018	Psicologia da Educação	5.5.0	75	
FET121	Didática Geral	4.4.0	60	
FET013	Metodologia do Estudo	4.4.0	60	
IHS011	Sociologia I	4.4.0	60	
FEA009	Legislação do Ensino Básico	4.4.0	60	
IHP123	Língua Brasileira de Sinais B - LIBRAS	4.4.0	60	-
	TOTAL	25	375	

d) Prática como Componente Curricular, equivalentes **18** (dezoito) **créditos** e **carga horária** de **405** (quatrocentas e cinco) **horas-aula**, conforme relacionado abaixo:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHE168	Prática Curricular I	3	90	
IHE177	Prática Curricular II	5	90	IHE168
IHE183	Prática Curricular III	6	105	IHE177
IHE186	Prática Curricular IV	4	120	IHE183
	TOTAL	18	405	

e) **Disciplinas Complementares Optativas** equivalentes a **08** (oito) **créditos** e **carga horária** correspondentes a, no mínimo, **120** (cento e vinte) **horas-aula**, a serem escolhidas dentre as listadas a seguir e outras, que venham a ser aprovadas pela Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	C.H.	PR
IHE235	Tópicos Especiais em Língua Japonesa I	4	60	IHE159
IHE236	Tópicos Especiais em Língua Japonesa II	4	60	IHE159
IHE237	Tópicos Especiais em Língua Japonesa III	4	60	-
IHE246	Tópicos Especiais em Cultura Japonesa	4	60	-
IHE247	Tópicos Especiais em Literatura Japonesa	4	60	-
IHP051	Comunicação em Prosa Moderna II	4	60	IHP041

f) **Estágio Curricular**, equivalente a **14** (quatorze) **créditos** e **carga horária** de **405** (quatrocentas e cinco) **horas-aula**, conforme especificado abaixo:

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHE189	Estágio Supervisionado I	4	120	FET121 IHE179
IHE199	Estágio Supervisionado II	4	120	IHE189
IHE206	Estágio Supervisionado III	6	165	IHE199
	TOTAL	14	405	-

g) **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**, com carga horária mínima de **200** (duzentas) **horas**, envolvendo atividades acadêmico-científico-culturais como: Monitorias e Programas de Iniciação Científica; Programa de Extensão; Estudos Complementares; Participação em Eventos

Científicos; Representação em Colegiado e outras, que venham a ser aprovadas pela Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Art. 4º - Em cada período letivo será permitida a matrícula em disciplinas correspondentes a, no mínimo 02 e, no máximo 23 créditos;

Art. 5º - A distribuição das disciplinas do currículo pleno do Curso de Graduação - Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa, por período letivo, far-se-á segundo o que estabelece a periodização contida no **Anexo 01** desta Resolução;

Art. 6º - O desdobramento das matérias do currículo mínimo em disciplinas que compõem o currículo pleno do Curso de Graduação -Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa, consta do **Anexo 02** desta Resolução;

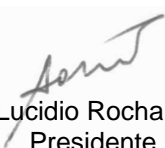
Art. 7º - O ementário das disciplinas do currículo pleno do Curso compõem o **Anexo 03** desta Resolução;

Art. 8º - As normas regulamentares do Estágio Supervisionado estão estabelecidas no **Anexo 04** desta Resolução;

Art. 9º - As normas regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso estão estabelecidas no **Anexo 05** desta Resolução;

Art. 10 - Esta Resolução se aplica aos alunos que ingressaram no curso a partir do 1º Semestre Letivo 2011.

Plenário Moysés Abraham Cohen, em Manaus, 04 de agosto de 2014.



Prof. Lucídio Rocha Santos
Presidente

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA**

Manaus, Amazonas

2014

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Márcia Mendes Perales

Reitora

Hedinaldo Narciso Lima

Vice-Reitor

Lucídio Rocha Santos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Gilson Vieira Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

Pró-Reitor de Extensão

Ricardo José Baptista Cavalcante

Pró-Reitor de Administração

KathyaAugustaThomé Lopes

Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Mariomar de Sales Lima

Pró-Reitora de Planejamento

Membros da Comissão de Elaboração

Ernesto Atsushi Sambuichi
Coordenador de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Cacio José Ferreira
Professor de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Kaoru Tanaka de Lira Ferreira
Professora de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Ruchia Uchigasaki
Professora de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Assessoramento Técnico-Pedagógico

Msc. Marnice Araújo Míglio

Pedagoga DAE/PROEG

Profa. Dra. Rozana de Medeiros Sousa Galvão

Diretora do DAE/PROEG

SUMÁRIO

Apresentação	5
1. MARCO REFERENCIAL	8
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	8
1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos	8
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado	11
1.1.3. Campos de Atuação Profissional	12
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão	12
1.1.5. Perfil do profissional a ser formado	12
1.1.6. Competências e Habilidades: Gerais e Específicas	14
1.1.7. Objetivos do Curso	14
. Objetivo Geral	14
. Objetivo Específico	15
1.2 . ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	15
1.2.1 Titulação	15
1.2.2 Modalidades: Licenciatura	15
1.2.3 Número de Vagas Oferecidas pelo Curso no PSC, PSM e PSMV	16
1.2.4 Turno	16
1.2.5 Local de Funcionamento	16
1.2.6 Reconhecimento do Curso	16
1.3. MATRIZ CURRICULAR	16
1.3.1. Eixos Estruturantes– Núcleo Comum – Conteúdos Básicos	17
1.3.2. Eixos Estruturantes – Conteúdos Específicos	17
1.3.3. Fundamentos da Educação, Psicologia, Didáticas e Metodologias	18
1.3.4. Prática como Componente Curricular	18
1.3.5. Estágio Curricular Supervisionado (tabela)	18
1.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso (tabela)	18
1.3.7. Eixos Estruturantes - Núcleo Complementar Optativo	19
1.3.8. Estrutura Curricular: Periodização	19
a. Componentes Curriculares Obrigatórios	20
b. Componentes Curriculares Optativos	22
1.3.9. Estrutura do Estágio Curricular supervisionado	23
1.3.10. Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso	27
1.3.11. Atividades Complementares	27
1.3.12. Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas	30
1.4. Concepção Metodológica	72
1.5. Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	77
1.5.1Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico	79
1.6. Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduaçãoe Extensão	80
1.6.1. Apoio Discente	82
2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	85
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	86
ANEXOS	88
a)ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO APROVANDO O PPC	89
b) NORMATIZAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	90
c) NORMATIZAÇÃO DO TCC	92

Apresentação

O curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM é um dos mais antigos desta instituição, tendo nascido praticamente ao mesmo tempo que a então Fundação Universidade do Amazonas – FUA. Embora tenha sido criada pela Lei Federal 4.069-A, de 12 de junho de 1962, a Universidade Federal do Amazonas instalou-se três anos depois, em 17 de janeiro de 1965, sob a denominação Fundação Universidade do Amazonas. Naquele momento, o curso de Letras organizava-se sobre duas grandes vertentes, a língua portuguesa e as literaturas brasileira e portuguesa, de um lado, e as línguas estrangeiras e suas literaturas, de outro. Do ponto de vista administrativo, essa divisão tomou forma na figura de dois departamentos que, juntos, compunham o curso de Letras da FUA, o Departamento de Língua e Literatura Brasileira/Portuguesa (DLLP) e o Departamento de Línguas e literaturas estrangeiras (DLLE). Naquele momento, apenas duas línguas estrangeiras faziam parte do curso de Letras, Francês e Inglês. Se, ao longo de todos esses anos, essa organização administrativa não mudou e o curso de Letras da atual UFAM mantém a mesma configuração administrativa dos tempos de sua fundação, o mesmo não se dá com a oferta de línguas estrangeiras do DLLE, pois duas novas licenciaturas passaram a ser oferecidas por esse departamento, a licenciatura de Espanhol e a licenciatura de Japonês.

No entanto, ao cabo de 49 anos de existência, é necessário reconhecer que os objetivos do curso de Letras, em geral e dos cursos de línguas estrangeiras, em particular, ampliaram-se, indo além da estrita formação de professores de uma dada língua estrangeira.

Cabe também esclarecer a necessidade de atualização e reelaboração do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Estrangeira da UFAM. Tais princípios têm sua motivação, marcos legais e orientações pedagógicas, preconizados pela LDB nº 9394/96, bem como, pelo Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CES 18/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e Resolução CNE/CP 2 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior que orientam a elaboração da referida proposta curricular do curso.

Assim, a proposta do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas derivou de um processo crescente de reflexões em torno da demanda de pessoas especializadas no ensino do Japonês; número considerável de descendentes devido a imigração japonesa, sobretudo os *koutakusei*; formação universitária de professores e educadores japoneses e *nikkei*; demanda da língua no Distrito Industrial da cidade de Manaus.

A referida proposta levou em consideração as transformações ocorridas no país, fomentadas pela nova ordem internacional, que desencadeou processos de reorganização das relações entre as nações, por meio da criação de blocos e associações internacionais. Além disso, a cultura nipônica moderna desperta o interesse de descendentes ou não, ampliando a participação e a aceitação das pessoas de origem japonesas na sociedade brasileira. Esses processos pressupõem o conhecimento de línguas estrangeiras modernas, e, no caso especial de relações bilaterais, o da língua japonesa pelos brasileiros e o da língua portuguesa pelos japoneses.

Com vistas a ir ao encontro do estabelecido por essa nova demanda, algumas autoridades da época, o então, Cônsul Geral do Japão em Manaus, Excelentíssimo Senhor Susumu Segawa, juntamente com Sr. Teruaki Yamagishi; o presidente da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, Sr. Ken Nishikido; Presidente da Associação *Koutakukai*, Sr. Wilson Sato, se reuniram com o reitor Hidemberg Frota e vice-reitor Gerson Nakagima e o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para dar início a ideia de implantação da Licenciatura em Língua Japonesa. No que concerne ao Amazonas, unidade federativa que recebeu um número considerável de imigrantes japoneses no século passado, a proposta ampliava o conceito de universidade e valorizava a integração entre os povos.

Analisando o contexto acima, a criação do curso deve-se também ao mercado de trabalho, principalmente no setor secundário, que exige o conhecimento da língua japonesa. Assim, a maioria dos universitários estuda a língua com interesse na indústria da região e os demais pela diversidade cultural do Japão. O ensino do japonês na Associação de Língua Japonesa da Amazônia Ocidental –Nippaku - tinha como intenção repassar aos descendentes nipônicos a língua japonesa, mas com a criação da Zona Franca de Manaus e a chegada das primeiras empresas japonesas, surgiram necessidades de um conhecimento mais profundo da língua. Assim, justifica-se a criação do curso de japonês na UFAM.

Assim, o curso iniciou sua primeira turma em 2011/1, com sua Matriz Curricular, havendo necessidade de sistematizar seu Projeto Pedagógico que contempla sua orientação filosófica e Pedagógica embasado na legislação educacional vigente. Deste modo, o processo de elaboração do PPC deu-se de forma democrática e participativa, sendo constituída uma comissão de elaboração por meio da Portaria Nº 03/2014 – ICHL, formada por professores do curso que abraçaram a causa, num esforço coletivo, do qual gerou este PPC que aponta as diretrizes curriculares e estrutura organizacional do curso de Licenciatura em Japonês da UFAM.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

No Brasil, o ensino da Língua e Literatura Japonesa em nível Superior é uma realidade desde a década de 60. No entanto, por muitos anos, sua oferta se concentrou quase que exclusivamente aos estados das Regiões Sul e Sudeste.

Hoje, 4 estados da Federação e o Distrito Federal possuem Cursos Superiores que oferecem a formação na área de Letras, com ênfase à Língua e Literatura Japonesa.

Mais do que nunca, conforme abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - Línguas Estrangeiras, principalmente em nível estadual,

as Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida (BRASIL, 2000, p. 26).

A partir da criação dos cursos pioneiros de Língua Japonesa outras instituições passaram a oferecer a graduação no Brasil em Língua e Literatura Japonesa, assim como no Estado do Amazonas.

Há dois (2) anos, o curso de Língua Japonesa da UFAM oferece ao público a possibilidade de graduarem-se em Letras – Língua e Literatura Japonesa, permitindo, assim, conhecer a língua e os processos históricos intrínsecos dos descendentes da imigração japonesa. Dessa forma, é traçado, a seguir, um breve panorama diacrônico do curso de Letras.

Historicamente, na área de Letras, o primeiro Curso da Universidade Federal do Amazonas foi autorizado a funcionar por meio da Resolução Nº 02/65 - GR, datada de 10 de março de 1965, que estabeleceu o início do Curso de Letras a partir de 1º de janeiro de 1965.

Esse primeiro Curso de Letras, inicialmente era vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no sistema seriado, tendo sua integralização em quatro (04) anos, com as habilitações em Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa.

A regulamentação da possibilidade de mais de uma habilitação para o Curso de Letras se deu através da Resolução Nº 008/86 - CONSEP, de 04 de janeiro de 1986. A Câmara de Ensino de Graduação, então, estabeleceu normas para o aproveitamento de estudos de portadores de certificados de estudo expedidos por estabelecimentos de ensino

de língua estrangeira, por meio de Resolução Nº 016/86 - CEG/CONSEP, de 20 de agosto de 1986.

Até 1997, as três habilitações do Curso de Letras eram ministradas no período vespertino. A partir de 1998, passou-se a oferecer a habilitação em Língua Portuguesa também no período noturno. Anualmente, as vagas, totalizando cento e noventa e seis (196), eram oferecidas da seguinte forma:

- Língua Portuguesa (vespertino) – sessenta e três (63) vagas;
- Língua Inglesa (vespertino) – quarenta e duas (42) vagas;
- Língua Francesa (vespertino) – vinte e oito (28) vagas;
- Língua Portuguesa (noturno) – sessenta e três (63) vagas.

Em meio a um contexto dominado pela comunicação, na era da globalização, as línguas estrangeiras são cada vez mais necessárias para o rompimento de barreiras entre os povos, e a Universidade Federal do Amazonas, enquanto instituição de ensino superior compromissada com as necessidades da sociedade amazonense, como resposta às demandas de um mundo complexo, dinâmico e plural, buscando também atender aos anseios de diversas comunidades presentes no Estado do Amazonas, ampliou sua área de atuação no campo das Letras, criando o Curso de Graduação em Letras – Língua Espanhola, em 31 de julho de 2002, por meio da Resolução Nº 028/2002, da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), homologada pela Resolução Nº 015/2003, do Conselho Universitário (CONSUNI), de 06 de novembro de 2003. E por meio da Resolução Nº 026/2004, da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de 16 de setembro de 2004, a oferta de vagas passa a ser de trinta (30) vagas para ingressantes a cada ano.

No dia 13 de agosto de 2010, o Colegiado de Línguas Estrangeiras do Curso de Letras da UFAM aprovou a criação do curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa; e em 6 de agosto de 2010, o Conselho Departamental – CONDEP também aprovou, por consenso absoluto, o projeto.

Assim, no dia 31 de agosto de 2010, por meio da Resolução 051/2010/CEG - a Câmara de Ensino de Graduação criou o Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, vinculado ao Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras - Universidade Federal do Amazonas, oficializando este intento.

A UFAM passou, então, a contar com mais dois Cursos na área de Letras, destacando a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanísticos, tão presentes, diversificados e potencializados na região amazônica.

Conforme exposto, percebe-se a relevância da área e que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, o Japonês, envolve obrigatoriamente a

percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado implica o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizá-lo em conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Para tanto, a formulação desse Projeto Pedagógico se orientará pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece que a formação acadêmica e profissional a ser oferecida deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos na modalidade licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação.

Cumprido acrescentar ainda que, mesmo tendo este curso a especificidade de uma Licenciatura, a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação.

Nesta perspectiva pode-se mencionar como exemplos, no âmbito da profissão docente, que a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Japonesa como leitor e produtor de texto.

Cabe ressaltar ainda, que esse contexto de reformulação curricular foi de um modo geral desencadeado pela LDB 9.394/96 e pelas próprias transformações ocorridas na sociedade contemporânea, originando marcos legais e curriculares que norteiam os pressupostos desse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa, preconizados pelos seguintes dispositivos:

- a) **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- b) **Resolução CNE/CES 18/2002** que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e na Legislação para Formação de Docentes para a Educação Básica;
- c) **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 (oito) de maio de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- d) **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- e) **Resolução CP/CNE n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- f) **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.
- g) **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005** - Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- h) **Decreto n 5.626, de 26 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- i) **Lei Federal nº 9.795/1999, Art. 11-** que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, sendo obrigatória a inserção desta temática em todos os currículos de cursos ofertados no país.

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

O mundo contemporâneo, marcado pela globalização, traz como consequência um processo civilizatório de alcance mundial, cuja manifestação tem como preceito o conhecimento da língua do outro, como forma de melhor entender as realidades múltiplas e desenvolver atitudes e valores pluralistas para conseguir um intercâmbio eficaz em uma época em que as línguas cumprem função crucial no caminho do entendimento entre os povos.

No que concerne ao Brasil, um país marcado pela pluralidade, e, em especial, no caso da região amazônica, mais especificamente do Amazonas, é fundamental a preparação de profissionais que atuem de forma adequada em um mercado cada vez mais competitivo, indo ao encontro das necessidades da sociedade desse Estado, que abrange culturas e línguas diversas, oriundas de etnias indígenas, de outros Estados da Federação e, ainda, de imigrantes de outras nações que chegam ao Amazonas para trabalharem nos polos industriais ou para realizarem pesquisas científicas. Portanto, o respeito à diversidade cultural, de raça e línguas acontece também no curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas, os egressos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa poderão atuar como professores, pesquisadores, em Instituições de ensino fundamental médio e superior; Representações diplomáticas; Centros de Pesquisa; Cursos de idiomas.

1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

O Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua e Literatura Japonesa encontra-se em processo de Reconhecimento. Foi criado no âmbito da UFAM pela Resolução 051/2010/CEG.

1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o objetivo do Curso de Letras-Língua Estrangeira tanto na modalidade Bacharelado quanto Licenciatura é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de:

- Lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

- Ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais.
- Refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo.
- O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Assim, considerando os aspectos acima mencionados, o curso de Licenciatura Letras da UFAM está voltado para a formação de professores de Português e de línguas estrangeiras. Essa formação, especialmente no que diz respeito ao futuro professor de língua estrangeira, deve organizar-se a partir de quatro grandes vertentes:

A primeira vertente tem a ver **com a aquisição, o uso e o domínio da língua estrangeira** escolhidas pelo aluno, nas assim chamadas **quatro habilidades: compreensão oral e escrita, produção oral e escrita.**

A segunda vertente diz respeito à **reflexão sobre a Linguagem**, enquanto característica definidora da nossa espécie, e ao conhecimento produzido pelas Ciências da Linguagem, ao longo das últimas décadas, sobre esse aspecto central da vida humana.

A terceira vertente concerne **o estudo das manifestações literárias**, tanto em língua materna quanto na língua estrangeira. Expressão artística construída pela Linguagem, a Literatura é uma das manifestações mais importantes do espírito de uma língua natural e manifestação profunda das inquietações, angústias e aspirações humanas, tanto no plano individual quanto coletivo.

A última vertente, enfim, diz respeito à **formação pedagógico-didática do futuro professor de língua estrangeira**, que deverá estar informado sobre a história das metodologias do ensino de línguas, o conhecimento produzido pela Linguística Aplicada/ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no domínio da aquisição de línguas estrangeiras e sobre os procedimentos concretos na sala de aula de língua estrangeira sugeridos pelo conhecimento acumulado nessa área de investigação científica.

Diante disto, o egresso de Letras - Língua e Literatura Japonesa terá, ao final do curso, um panorama crítico e consciente da sociedade ao qual pertence e da necessidade de manutenção dos valores éticos que potencializam a vida contemporânea. Conhecerá os aspectos gramaticais, orais e terá os mecanismos basilares necessários para o ensino e continuação dos estudos da língua e literatura japonesa. E ainda mais do que isso, do que

técnicas e estratégias, mais do que aprender a transmitir conteúdos, o egresso do curso mencionado deverá solidarizar-se com outros seres, ajudando-os a discernir os vários aspectos da realidade, a fim de que possam escolher seus caminhos e serem felizes, pois, conforme David Carraher (1983, p. 19) o indivíduo é dotado de senso crítico quando “possui a capacidade de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar de forma automática suas próprias opiniões ou opiniões alheias”.

O curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, desde a sua fundação, contém três turmas, com o ingresso de 30 alunos a cada ano, totalizando 90 estudantes.

1.1.6. Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

O professor de Língua e Literatura Japonesa:

- conhece e domina estruturalmente e discursivamente a Língua Japonesa em suas diferentes manifestações;
- conhece e domina teoricamente as manifestações literárias produzidas no Japão;
- possui visão e atitude críticas e reflexivas com relação às perspectivas teóricas adotadas;
- sabe reconhecer, distinguir e valorizar as variantes linguísticas da Língua Japonesa;
- reconhece a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- percebe os diferentes contextos inter, multi e pluriculturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da Língua e da Literatura japonesas;
- conhece, domina e utiliza de forma autônoma, crítica e reflexiva, mecanismos, estratégias e ferramentas de compreensão leitora, produção escrita, bem como de compreensão e interação orais em Língua Japonesa;
- domina métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição dos conhecimentos teóricos aos diferentes níveis de ensino da Língua e da Literatura japonesas;
- é capaz de atuar inter, multi e pluridisciplinarmente.
- é capaz de analisar e propor soluções a problemas, tomar decisões, e trabalhar em equipe;
- busca permanentemente a educação como processo contínuo, tanto em sua formação quanto em sua práxis, mantendo-se profissionalmente e academicamente atualizado.

1.1.7. Objetivos do curso

Os objetivos gerais do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa são:

Geral:

- Formar profissionais licenciados em Letras - Língua e Literatura Japonesa para atuarem no âmbito do Ensino Médio, do Ensino Fundamental e cursos livres, capacitando-os para o uso efetivo da Língua japonesa como veículo de comunicação e ao ensino do japonês como Língua Estrangeira, bem como da Literatura Japonesa.

Específicos:

Quanto aos objetivos específicos, o Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa visa a:

1. Capacitar o acadêmico no tocante à aquisição de habilidades linguísticas e discursivas em Língua Japonesa;
2. Qualificar o acadêmico no que concerne ao domínio estrutural Língua Japonesa;
3. Permitir e facilitar o acesso aos conteúdos socioculturais do povo japonês;
4. Desenvolver no acadêmico o conhecimento crítico e reflexivo sobre a tradição literária japonesa, por meio do acesso aos textos;
5. Capacitar o acadêmico para que controle seu próprio processo de aprendizagem, a fim de que possa continuar esse processo, de forma autônoma, uma vez finalizado o Curso;
6. Capacitar o acadêmico no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Japonesas, bem como no que tange a formação de cidadãos críticos e reflexivos.
7. Promover a aproximação entre as culturas dos povos japonês e brasileiros, colaborando para o desenvolvimento de atitudes e valores culturalmente e linguisticamente plurais, que levem à aceitação e avaliação positiva da alteridade e da diferença.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

O título a ser conferido ao egresso, através do diploma de Licenciatura, será o de Licenciado em Letras – Língua e Literatura Japonesa.

1.2.2. Modalidade: Licenciatura

O curso será ministrado em período semestral, obedecendo à periodização da estrutura curricular vigente para o curso de Licenciatura Plena no turno noturno.

O Curso será ministrado em **4** (quatro) anos e meio, podendo ser realizado no mínimo de **8** (oito) semestres letivos e, no máximo, em **12** (doze) semestres letivos.

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O ingresso ao curso será realizado anualmente e por meio de dois processos seletivos Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e do Processo Seletivo Contínuo – PSC. Sendo disponibilizado 14 (quatorze) vagas para o ENEM e 14 vagas para o PSC, num total de 28 (vinte e oito) vagas oferecidas.

1.2.4 Turno

O Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa funciona apenas no turno noturno.

1.2.5 Local de Funcionamento

O curso funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, no Setor Norte do Campus, situado na Av. Gal Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário UFAM.

1.2.6 Reconhecimento

- Ainda em processo de Reconhecimento. Passará por Avaliação do MEC neste ano de 2014. O reconhecimento deve ser solicitado pela instituição de ensino quando o curso de graduação tiver completado 50% de sua carga horária (e antes de completar 75%). O reconhecimento do curso é condição necessária para a validade nacional dos diplomas emitidos pela instituição.

1.3 MATRIZ CURRICULAR

Conteúdos Caracterizadores Básicos – ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários em Japonês

Contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Conteúdos Caracterizadores de Formação Profissional em Letras

Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, etc.

MATRIZ CURRICULAR			
CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL			
De acordo com Resolução CNE/CES nº 18/2002, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CP 2/2002			
Conteúdos Curriculares	Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares	CR	CH
1.3.1 Conteúdos Caracterizadores Básicos – Área dos Estudos Linguísticos e Literários	Linguística I	4	60
	Linguística II	4	60
	Teoria da Literatura I	4	60
	Teoria da Literatura II	4	60
	Comunicação em Prosa Moderna I	4	60
	Introdução à Língua Japonesa	4	90
	TOTAL	24	390
1.3.2 Conteúdos da Formação	Língua Japonesa I	7	120
	Língua Japonesa II	5	90

Profissional em Letras / Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa	Língua Japonesa III	5	90
	Língua Japonesa IV	5	90
	Língua Japonesa V	3	60
	Língua Japonesa VI	3	60
	Língua Japonesa VII	3	60
	Língua Japonesa VIII	3	60
	Literatura Japonesa I	3	45
	Literatura Japonesa II	4	60
	Literatura Japonesa III	2	30
	Literatura Japonesa IV	2	30
	Literatura Japonesa V	2	30
	Cultura Japonesa I	2	30
	Cultura Japonesa II	2	30
	TOTAL	51	885

NÚCLEO DA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA			
1.3.3. Fundamentos da Educação, Psicologia, Didáticas e Metodologias	Psicologia da Educação	5	75
	Didática Geral	4	60
	Metodologia do Estudo	4	60
	Sociologia I	4	60
	Legislação do Ensino Básico	4	60
	Língua Brasileira de Sinais B - LIBRAS	4	60
	TOTAL	25	375
1.3.4 Prática como Componente Curricular	Prática Curricular I	3	90
	Prática Curricular II	5	90
	Prática Curricular III	6	105
	Prática Curricular IV	4	120
	TOTAL	18	405

1.3.5. Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado I	4	120
	Estágio Supervisionado II	4	120
	Estágio Supervisionado III	6	165
	TOTAL	14	405
1.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	TCC I	2	30
	TCC II	1	30
	TOTAL	3	60
		CR	CH
	Disciplinas Obrigatórias	137	2.520
	Disciplinas Optativas	8	120
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	--	200
	TOTAL GERAL	145	2.840

1.3.7 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular - Núcleo Complementar Optativo

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	DISCIPLINAS	CR	CH
	Tópicos Especiais em Língua Japonesa I	4	60
	Tópicos Especiais em Língua Japonesa II	4	60
	Tópicos Especiais em Língua Japonesa III	4	60
	Tópicos Especiais em Cultura Japonesa	4	60
	Tópicos Especiais em Literatura Japonesa	4	60
	Comunicação em Prosa Moderna II	4	60

1.3.8 Estrutura Curricular: Periodização

A Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa consiste na formação de professor, capacitando-o ao ensino de conhecimentos específicos da área da língua japonesa e suas correspondentes literaturas a estudantes em geral. A carga horária sugerida é de 2.840 horas, distribuídas em 09 (nove) períodos, incluindo atividades de Estágio Supervisionado, como requisito final para a conclusão do curso. Nossa proposta de integralização curricular inspira-se nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, conforme Resolução CNE/CP 1/2002, e na Resolução do CNE/CP 2/2002. Dois traços presidem a organização da estrutura curricular de uma graduação em Letras: a *flexibilidade* que enseja a liberdade, como condição precípua da investigação linguística e literária, e o *conteúdo* que deve ser articulado com afinidade de assegurar ao futuro professor língua e literatura japonesa e ao aspirante a pesquisador uma formação linguística e literária básica, que seja academicamente relevante.

a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1º	FET013	Metodologia de Estudo	-	4.0	60
	IHE159	Introdução à Língua Japonesa	-	4.0	90
	IHP017	Linguística I	-	4.0	60
	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	-	4.0	60
			SUB-TOTAL		16
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
2º	FET121	Didática Geral		4.0	60
	IHE167	Língua Japonesa I	IHE159	7.0	120
	IHP027	Linguística II	IHP017	4.0	60
	IHS011	Sociologia I	-	4.0	60
			SUB-TOTAL		19

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
3º	FET018	Psicologia da Educação	-	5.0	75
	IHE166	Cultura Japonesa I	-	2.0	30
	IHE168	Prática Curricular I	-	3.0	90
	IHE169	Língua Japonesa II	IHE167	5.0	90
		SUB-TOTAL			15
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
4º	IHE170	Cultura Japonesa II	IHE166	2.0	30
	IHE177	Prática curricular II	IHE168	5.0	90
	IHE179	Língua Japonesa III	IHE169	5.0	90
	IHP013	Teoria da Literatura I	-	4.0	60
		SUB-TOTAL			16
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
5º	IHE181	Literatura Japonesa I	IHP013	3.0	45
	IHE183	Prática Curricular III	IHE177	6.0	105
	IHE184	Língua Japonesa IV	IHE179	5.0	90
	IHP023	Teoria da Literatura II	IHP013	4.0	60
		SUB-TOTAL			18
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
6º	FEA009	Legislação do Ensino Básico	-	4.0	60
	IHE185	Literatura Japonesa II	IHE181	4.0	60
	IHE186	Prática Curricular IV	IHE183	6.0	120
	IHE187	Língua Japonesa V	IHE184	3.0	60
		SUB-TOTAL			17

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
7º	IHE188	Literatura Japonesa III	IHE185	2.0	30
	IHE189	Estágio Supervisionado I	FET121 IHE179	4.0	120
	IHE200	Língua Japonesa VI	IHE187	3.0	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.0	60
		SUB-TOTAL			13
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
8º	IHE199	Estágio Supervisionado II	IHE189	4.0	120
	IHE201	Literatura Japonesa IV	IHE188	2.0	30
	IHE203	Língua Japonesa VII	IHE200	3.0	60
	IHE213	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	2.0	30
		SUB-TOTAL			11
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
9º	IHE204	Literatura Japonesa V	IHE201	2.0	30
	IHE205	Trabalho de Conclusão de Curso II	IHE213	1.0	30
	IHE206	Estágio Supervisionado III	IHE199	6.0	165
	IHE210	Língua Japonesa VIII	IHE203	3.0	60
		SUB-TOTAL			12
TOTAL OBRIGATÓRIAS				137	2.520
TOTAL DE OPTATIVAS				8	120
TOTAL DE AACC				--	200
TOTAL GERAL				145	2840

Obs.: As disciplinas optativas serão ofertadas ao longo do curso, sendo ministradas a cada semestre letivo. Os alunos deverão cursar o mínimo de 8 créditos e 120h.

b. Disciplinas Optativas

SIGLA	EIXO TEMÁTICO	OR	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CR	CH
IHE235	Fundamentos da Linguagem	1º	Tópicos Especiais em Língua Japonesa I	4.0	60
IHE236	Fundamentos da Linguagem	2º	Tópicos Especiais em Língua Japonesa II	4.0	60
IHE237	Fundamentos da Linguagem	3º	Tópicos Especiais em Língua Japonesa III	4.0	60
IHE246	Fundamentos Culturais e Interculturais	4º	Tópicos Especiais em Cultura Japonesa	4.0	60
IHE247	Fundamentos Culturais e Interculturais	5º	Tópicos Especiais em Literatura Japonesa	4.0	60
IHP051	Fundamentos da Linguagem	6º	Comunicação em Prosa Moderna II	4.0	6.0
			TOTAL OPTATIVAS	24	120

Quadro geral da integralização do curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd.Obrig.	Créd.Opt.	C.H. Opt.	C.H. Obrig.
14	9	23	2	137	8	120	2.520

Integralização Total Exigida	
Créditos	Carga Horária
145	2.840

1.3.9. Estrutura do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa totaliza 405 horas-aula, em atendimento ao que está definido na Resolução CNE/CP/2002. As disciplinas Estágio Supervisionado I – IHE189, 120 h/a; Estágio Supervisionado II – IHE199, 120 h/a e Estágio Supervisionado III – IHE206, 165 h/a são obrigatórias do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. O estágio tem como objetivo, além do atendimento à legislação, assegurar um espaço para a prática do aluno no sentido de que este possa promover um exame da realidade educacional no exercício do magistério, articulando o referencial teórico refletido ao longo do Curso, por meio da observação de aulas, co-regência e regência de sala de aula.

Os estágios, nos cursos de graduação, são um espaço indispensável ao aprofundamento das reflexões teóricas, à articulação com a dinâmica da realidade e ao desenvolvimento das habilidades técnico-teóricas imprescindíveis ao desempenho profissional, e ocorrerão a partir da segunda metade do curso.

O Estágio do Curso de Língua e Literatura Japonesa é concebido como uma instância de síntese no processo formativo, em que a teoria e a prática se articulam sob o princípio ação/reflexão/ação. Constituem campos de estágio supervisionado, pela ordem de prioridade, a seguir: 1) escolas de ensino de língua japonesa iniciante ou básico; 2) Projeto CEL e DRH da Universidade Federal do Amazonas; 3) escolas particulares, institutos de idiomas e cursos livres (exclusivamente para observação de classes).

Neste sentido, cumpre ressaltar que o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário não se restringe à sua atuação técnica, mas abrange diversos aspectos de vivência, dinâmica de trabalho em grupos, inserção em um contexto educacional, que será relevante para sua formação profissional.

Estágio Supervisionado I (7º Período)

A disciplina – IHE189– Estágio Supervisionado I (japonês), cujo pré-requisito é a disciplina FET121 tem uma carga horária semestral de 120 horas, distribuídas como segue:

- 20 horas dedicadas a aulas presenciais;
- 40 horas dedicadas a observação;
- 60 horas dedicadas a leitura e a elaboração de relatório de atividades.

A disciplina Estágio Supervisionado I visa permitir ao aluno:

- a) Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;
- b) Realizar trabalhos em grupo;
- c) Observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores e

d) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do Curso, à luz das observações feitas.

Estágio Supervisionado II (8º Período)

A disciplina – IHE199 – Estágio Supervisionado II, cujo pré-requisito é a disciplina IHE189 – Estágio Supervisionado I tem uma carga horária semestral de 120 horas que será distribuída como segue:

- 20 horas dedicadas a aulas presenciais e atendimento de alunos;
- 60 horas dedicadas a leituras, preparação de co-regência e elaboração de material didático;
- 40 horas dedicadas à elaboração de Memorial de Estágio.

A disciplina Estágio Supervisionado II visa permitir ao aluno:

- a) Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;
- b) Realizar trabalhos em grupo;
- c) Elaborar plano de Curso e Plano de Aula;
- d) Observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores;
- e) Realizar co-regência, sob a responsabilidade do orientador do estágio.
- f) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do Curso, à luz das observações feitas.

Estágio Supervisionado III (9º Período)

A disciplina – IHE206 – Estágio Supervisionado III, cujo pré-requisito é a disciplina IHE199 - Estágio Supervisionado II, tem uma carga horária semestral de 165 horas que será distribuída como segue:

- 30 horas dedicadas a aulas presenciais e atendimento de alunos;
- 90 horas dedicadas a leituras, preparação de regência e elaboração de material didático;
- 45 horas dedicadas à elaboração de Memorial de Estágio.

A disciplina Estágio Supervisionado III visa permitir ao aluno:

- a) Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;
- b) Realizar trabalhos em grupo;
- c) Elaborar plano de Curso e Plano de Aula;
- d) Observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores;

- e) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do Curso, à luz das observações feitas;
- f) Refletir sobre os temas transversais em educação;
- g) Realizar observação direta na sala que ministrarão a regência;
- h) Reger classe em situação real de sala de aula, na perspectiva de um tema transversal, planejada com acompanhamento do professor da turma e do orientador de Estágio;
- i) Analisar e discutir sua atuação em sala de aula; e
- j) Apresentar Memorial de Estágio.

A classe a ser regida deverá ser em escola pública ou privada (quando não houver o ensino de japonês oferecido na rede pública).

Segundo a Resolução CNE/CP2/2002 os alunos que exerçam atividade docente regular em escolas dos sistemas estadual e municipal de ensino de níveis fundamental e médio, poderão ter uma redução total de 200 h/a na regência de classe desde que as comprovem com documento oficial da entidade. De maneira alguma o aluno poderá utilizar estas horas para um abatimento total de suas obrigações de Estágio e deverá participar integralmente nas demais atividades desenvolvidas no semestre acadêmico (seminários, trabalhos, elaboração de relatórios ou Memorial de Estágio).

São condições mínimas de aprovação em cada disciplina de Estágio a obtenção de uma frequência igual ou superior a 75% nas atividades teóricas realizada pelos docentes. O aluno também deverá cumprir integralmente as atividades programadas nas disciplinas, tais como: seminários, elaboração de planos de Curso e Aula, observação e elaboração de relatórios, obtendo por cada atividade uma nota atribuída pelo professor da disciplina.

A regência do Estágio Supervisionado III será avaliada com base em um parecer feito, pelos professores responsáveis pelo seu acompanhamento e supervisão, com nota de zero a dez, considerando principalmente o desempenho docente do estagiário e observando os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa e responsabilidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo estudante deverão ser planejadas e discutidas com os professores responsáveis.

Finalmente, ao concluir as 405 (quatrocentas e cinco horas), o estudante deverá apresentar um Memorial do Estágio por ele realizado, que, também, deverá ser avaliado.

A coordenação de Estágio fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do Curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de Curso. O coordenador de estágios deve atuar em consonância com a política de Estágios do curso, articulando os professores das disciplinas de Estágio, acadêmicos e demais esferas

envolvidas, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao estágio do Curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa.

O aluno-estagiário deverá cumprir horários determinados, respeitar prazos de entrega de trabalhos, elaborar plano de curso e de aula, construir estratégias de ensino e material didático, observação dos trabalhos em sala de aula, além de ministrar aulas sob supervisão, apresentando sob forma de relatório final, o registro de todas as atividades que caracterizem o campo de atuação do profissional Licenciado em Língua e Literatura Japonesa.

O Memorial deverá apresentar uma análise da experiência do estagiário nas três disciplinas de estágio e dos módulos de práticas curriculares com o conteúdo das disciplinas Prática Curricular I (IHE168), Prática Curricular II (IHE177), Prática Curricular III (IHE183), Prática Curricular IV (IHE186) e Didática Geral (FET031) e de qualquer outra disciplina do currículo mínimo, de formação pedagógica ou aquelas complementares que tenham sido relevantes na formação de aluno finalista.

O Memorial deverá ser apresentado sob a forma um relato histórico, analítico e crítico, capaz de sintetizar os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. O aluno deverá registrar todas as suas observações e experiências, acompanhadas de reflexões pedagógicas acerca da relação teoria e prática e da trajetória real que foi seguida durante as atividades de estágio.

(vide Normatização do Estágio Supervisionado nos ANEXOS).

1.3.10. Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - deverá apresentar a construção de uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesas que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

O TCC ou artigo deverá ser apresentado para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico, capaz de sintetizar a pesquisa proposta, os fatos, as leituras realizadas e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. Além disso, o tema do trabalho deverá ser decidido em conjunto: aluno/orientador.

A coordenação do TCC fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de curso. O coordenador do TCC deve atuar em consonância com a política de orientação do curso, articulando os professores orientadores, coordenando os encontros e convocando as reuniões das disciplinas TCC I e TCC II, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

(vide Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso nos ANEXOS).

1.3.11. Atividades Complementares

Atendendo às exigências da Resolução Nº 2/2002 – CNE/CP, os alunos também deverão cumprir 200 (duzentas) horas correspondentes a atividades acadêmico-científico-culturais, que poderão ser integralizadas em qualquer período do curso, obedecendo à Resolução da Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, da Universidade Federal do Amazonas que define as Atividades Complementares como *aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso*. As mencionadas atividades deverão ser desenvolvidas com vistas à ampliação da formação holística do graduando, ampliando os seus conhecimentos de mundo, isto é, essas atividades poderão abordar discussões sobre os conhecimentos da área e suas interrelações com outras áreas do conhecimento.

Para integralizar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais o estudante poderá frequentar cursos de treinamento, participar em Semana de Curso, em encontros, congressos, fóruns acadêmicos, palestras, conferências, projetos de pesquisa ou extensão, organizar ou participar em eventos, apresentar ou publicar trabalho científico, e demais atividades culturais internas ou externas.

Cabe ressaltar ainda que para atender a Resolução CP/CNE n. 01 de 17/06/2004 e a Lei 9.795/1999 que regulamentam a inclusão da **História e Cultura Afro-brasileira e da Educação Ambiental** serão abordadas em seminários específicos que ocuparão 60 horas das 200 horas obrigatórias conforme o quadro abaixo ilustrando a equivalência em horas para as atividades acadêmico-científico-culturais. Para a realização desses seminários, a Licenciatura de Língua e Literatura Japonesa convidará colegas especialistas de outros departamentos da UFAM e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa envolvidos com essas questões.

Para comprovar a participação em qualquer evento, o aluno deve apresentar o certificado ou declaração, bem como a quantidade de horas expressa nele. Assim, o coordenador do curso fará a devida apreciação dos documentos para conceder as horas complementares ao solicitante. Com essa finalidade foi elaborada a seguinte relação de possíveis atividades, bem como a carga horária prevista.

	Atividade	Carga Horária
1	Seminários tendo como tema a História e Cultura Afro-brasileiras e Seminários abordando a questão ambiental no Brasil e no mundo.	Estes seminários terão a duração de 30(trinta) horas cada, totalizando 60(sessenta) horas.
2	Participação em eventos científico-culturais e em outros eventos com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação do Curso, relevantes para a formação do aluno	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo por atividade: 20 horas e de 80 horas durante o curso.
3	Participação como membro da organização de eventos científico-culturais.	Máximo 20 horas por evento (de um turno); máximo de 60 horas durante o curso
4	Participação como membro da organização de eventos científico-culturais.	Máximo 20 horas por evento (de um turno); máximo de 60 horas durante o curso.
5	Realização de treinamento em alguma atividade considerada relevante pela Coordenação do Curso para a formação do aluno.	O dobro da duração de horas do treinamento. Máximo por atividade: 50 horas e de 100 horas durante o curso.
6	Participação em treinamento ou alguma atividade de formação considerada relevante pela Coordenação do Curso	O número de horas declaradas no certificado. Máximo por atividade: 50 horas e de 100 horas durante o curso
7	Participação e aprovação nos exames de <i>Proficiência em Língua Japonesa</i>	Nível Básico – 08 horas Nível Intermediário – 10 horas Nível avançado – 12 horas
8	Autoria de painéis (pôster, banner) em eventos científicos.	20 horas por painel, com máximo de 40 horas por evento. Máximo de 80 horas durante o curso.
9	Apresentação oral, participação em eventos científicos e grupos de pesquisa registrado no CNPQ/CAPES (leitura).	40 horas por apresentação e participação.
10	Autoria de trabalho em meio de divulgação escrito com ISSN.	90h integrais para cada publicação.
11	Presidente de Centro Acadêmico.	30 horas por semestre; máximo de 60 horas durante o curso.

12	Membro de Centro Acadêmico.	15 horas por semestre; máximo de 30 horas durante o curso.
13	Presidente da organização de eventos científicos.	30 horas por evento; máximo de 60 horas durante o curso.
14	Participação na organização de eventos culturais (e.g. sextas-feiras culturais, feira das nações, exposições, mostras de cinema e outras) aprovados pela Coordenação do Curso.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo por atividade: 20 horas e de 60 horas durante o curso.
15	Participação no Programa de Monitoria.	Até 60 horas por semestre e no máximo 120 durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº 025/00 do CONSEP).
16	Participação no Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE.	Até 60 horas por semestre e no máximo 120 durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa.
17	Participação como <i>trainee</i> , estagiário ou voluntário em projetos de pesquisa e extensão cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. Estas atividades incluem CEL, PIBIC e PET e o aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre e no máximo 120 durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº 025/00 do CONSEP).
18	Elaboração de produtos técnicos e/ou científicos. Pode-se considerar a criação de <i>softwares</i> , vídeos e logomarcas.	De 5 a 40 h dependendo da natureza do trabalho.
19	Participação e visitas técnico-culturais de programas de extensão ou de outra natureza.	De 2 a 20 horas, dependendo do tipo de atividade e da carga horária constante no certificado.
20	Autoria compartilhada de Projeto de Pesquisa.	Integral até o máximo de 60h durante o curso.
21	Atuação em função social como gestor e/ou organizador.	Integral até o máximo de 60h durante o curso.
21	Atuação em função social como participante.	Integral até o máximo de 40 h durante o curso.

Observações:

1. Em se tratando da realização de evento fora da cidade de Manaus, será atribuída uma carga horária 25% maior que a constante no certificado. Se o evento for realizado fora de Brasil, será atribuída uma carga horária 50% maior que a constante no certificado;
2. São considerados eventos científico-culturais: mini-curso, simpósio, semana de curso, congresso, seminário, mesa-redonda, palestra, fórum, plenária, debate e oficina (workshop);
3. Em caso de dúvida ou na ausência de um número de horas declaradas, a Coordenação do Curso poderá determinar um valor após a análise.

Uma comissão de avaliação das mencionadas atividades será constituída por 4 (quatro) professores do Curso. Será exigida a comprovação documental de cada atividade realizada, ficando a critério da Comissão sua validação, conforme tabela de pontuação estabelecida pelo curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa. Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins de cumprimento das exigências de totalização.

1.3.11 Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas

OBRIGATÓRIAS

METODOLOGIA DE ESTUDO – FET013

EMENTA

Metodologia da leitura - Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas, Ciências e Ideologia. A função social da Universidade.

OBJETIVOS

Geral

- Refletir acerca do conhecimento e das relações entre ciência e ideologia, formação leitor, sobre as práticas de escrita e o desafio de escrever.

Específicos

1. Produzir e disseminar conhecimentos;
2. Entender os desafios da prática da escrita e do escrever;
3. Gerar processos reflexivos rumo a construção do texto científico e de apropriação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Básica

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade operacional**. Jornal da ADUA, nº 20, jun. 1999.
_____. **Ideologia neoliberal e universidade**. In: Oliveira, Francisco de, PAOLI, M^a Célia. **Os sentidos da democracia: políticas do discurso e hegemonia global**. Petrópolis - RJ, Vozes, 1999.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos**

científicos. Curitiba: Champagnat, 2000.

Complementar

LEWIS, Isaac Warden. **Trabalhos acadêmicos: orientações e normas.** Manaus, EDUA, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Elói; GOSMA, José et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 1989.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA JAPONESA – IHE159

EMENTA

Noções introdutórias da língua japonesa.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer as características básicas da língua japonesa.

Específicos

Ler e escrever textos utilizando os silabários (*hiragana* e *katakana*);

Reconhecervocabulário básico, expressões peculiares, sintaxe e morfologia básicas;

Refletir sobre a cultura japonesa.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa.** São Paulo, CEJ-USP, 1989.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 6.^a ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Nihongo: Kana – **Uma introdução ao Silabário Japonês.** The Japan Foundation – Japanese Language Institute, Bonjinsha, 1995.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português.** Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado.** 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

KANO, Chieko; SHIMIZU, Yuri; TAKENAKA, Hiroko; ISHII, Eriko. **Basic Kanji Book volume 1.**Tóquio, Bonjinsha Co., 2004.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado.** Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

WATANABE, Toshiro; SKRZYPCZAK, E. R.; SNOWDEN, P. (ed). **Kenkyusha's New Japanese-English Dictionary.**Tóquio: Kenkyuusha, 2003.

LINGUÍSTICA I – IHP017

EMENTA

Teorias linguísticas relacionadas aos estudos fonéticos e fonológicos.

OBJETIVOS

Geral

Aprimorar o desempenho discente no que diz respeito aos estudos fonéticos e fonológicos.

Específicos

Identificar as teorias linguísticas que abordam o nível fonético/fonológico;

Distinguir fonética de fonologia;

Fazer análises fonéticas e fonológicas;

Identificar os traços pertinentes, variantes, neutralização, centralização, arquifonemas;

Descrever o aparelho fonador.

REFERÊNCIAS

Básica

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Pontes Editora, 1998.

FIORIN, José Luis. **Introdução à Linguística**. Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à Linguística**. Volume II. São Paulo: Contexto, 2004.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume I. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume II. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume III. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Complementar

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2000.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 1985.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1989.

CARVALHO, Castelar. **Para entender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

DUBOIS, Jean et alii. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LEPSCHI, Giulio. **A Linguística Estrutural**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

LOBATO, Lucia. **Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da**

Regência e Ligação. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.
MARTINET, Andre. **Elementos de Linguística Geral.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, Eni. **O que é Linguística.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
RAPOSO, Eduardo. **Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem.** Lisboa: Editorial Caminho, 1992.
ROBINS, R. H. **Pequena história da Linguística.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
WEEDWOOD, Bárbara. **Breve história da Linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I – IHP041

EMENTA

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro. O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidades. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de textos.

OBJETIVOS

Geral

Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

Específicos

Estabelecer referências para a compreensão da língua como instrumento de comunicação e poder;

Dominar e exercitar mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Maria Margarida e MEDEIROS, João Bosco (1997) **Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas.** S. Paulo: Atlas.

BLIKSTEIN, Izidoro (1985). **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática

BOAVENTURA, Edivaldo (1988). **Como ordenar as idéias.** São Paulo: Ática

CUNHA, Celso Ferreira da (1986). **Gramática da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro:

FAE.

DACANAL, José Hildebrando (1985). **Linguagem, poder e ensino da Língua.** Porto Alegre: Mercado Aberto.

FIORIN, José Luiz (1988). **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática

Complementar

GARCIA, Othon M. (1988). **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.

KURI, Adriano da Gama (1989). **Para falar e escrever melhor o português**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LIMA, Rocha e BARBADINHO NETO, Raimundo (1980). **Manual de redação**. Rio de Janeiro: FENAME.

PERINI, Mário A. (1996). **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática

QUEIROZ, Hermínio A. de (1980). **Teoria e prática da redação**. Petrópolis (RJ): Vozes

SENA, Odenildo (1999). **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: EDUA.

SERAFINI, Maria Teresa (1987). **Como escrever textos**. Porto Alegre: Globo.

SOARES, Magda Becker e CAMPOS, Edson Nascimento (1978). **Técnicas de Redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena (1987). **O texto nos meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

VAL, Maria da Graça Costa (1999). **Redação e textualidade**. S. Paulo: Martins Fontes.

VANOYE, Francis (1986). **Usos da linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes.

FIORIN, José Luiz (1988). **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática.

DIDÁTICA GERAL – FET121

EMENTA

O objetivo da Didática e os elementos que constituem o processo didático; contextualização Histórico-Social da Educação. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento Educacional (níveis, etapas, tipos, componentes e operacionalização).

OBJETIVOS

Gerais

Entender os processos didáticos e a inserção destes no contexto histórico, na formação do educador e na transformação social.

Específicos

Conhecer os processos históricos da formação do docente;
Estudar os passos necessários para o uso da didática em sala de aula;
Pensar a formação de educadores como transformadores sociais.

REFERÊNCIAS

Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CRUZ, Carlos H. Carrilho, Gandin, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: La Salle, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Concepção didática da Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

- HAIDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.
- LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação Escolar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico- Metodológico**. 7. ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- MENEGOLLA, Maximiliano, Sant'Anna, Iza Martins. **Porquê Planejar? Como Planejar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Maria Rita (org.). **Didática Ruptura Compromisso Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Papiros, 1995.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo Cortez: Instituto Paulo freire, 1999.
- TOSI, Maria Rainaldes. **Didática Geral: um olhar para o Futuro**. São Paulo: Alinea, 1996
- VASCONCELOS, Celso S. **Construção do Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos Libertad, 1993
- _____. **Avaliações da Aprendizagem Práticas de Mudanças**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos Libertad, 1998.
- _____. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 1998.
- _____. **Planejamento**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos. Libertad, 1998.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Técnicas de Ensino: Porque Não?** . 10. ed. São Paulo: Papiros, 1991.

LÍNGUA JAPONESA I – IHE167

EMENTA

Estruturas básicas da Língua Japonesa. Introdução aos ideogramas. Prática de conversação.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar aos alunos estruturas e ideogramas básicos da Língua Japonesa.

Específicos

Revisar o vocabulário aprendido na disciplina Introdução à Língua Japonesa e aumentá-lo;

Revisar as partículas aprendidas na disciplina Introdução à Língua Japonesa (*wa, ka, ne, wo, tohe, no, de, ni, kara, made*) e apresentar novas (*ga, mo*, outros valores de *de* e *ni*);

Apresentar os adjetivos (*i* e *na*);

Apresentar os pronomes dêiticos (*ko, so, a, do*);

Apresentar frases com os verbos *IRU* e *ARU*, com *-tai desu, -gadesu, gahoshiidesu, -gasuki/kiraidesu*(expressão da existência, da vontade e do gostar, respectivamente);

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de ideogramas básicos.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 6.^a ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romonizado**. 1^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

LINGUÍSTICA II - IHP027

EMENTA

A fonética e a fonologia estruturalista e gerativista. Descrição dos padrões oracionais da língua portuguesa no estruturalismo e na gramática gerativa. Postulados da teoria gerativo-transformacional.

OBJETIVOS

Geral

Entender questões teóricas da fonética e a fonologia estruturalista e gerativista.

Específicos

Conceituar fonologia e delimitar seu campo de estudo;

Conhecer o papel da fonética como ciência subsidiária da fonologia na descrição da língua;

Identificar e classificar os fonemas da língua portuguesa;

Estabelecer confronto entre as diferentes teorias, relacioná-las com a análise sintática e segmentar os constituintes imediatos;

Descrever os padrões oracionais da língua portuguesa na gramática estrutural e na gramática gerativo-transformacional.

REFERÊNCIAS

Básica

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Pontes Editora, 1998.

FIORIN, José Luis. **Introdução à Linguística**. Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Introdução à Linguística**. Volume II. São Paulo: Contexto, 2004.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume I. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume II. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras**. Volume III. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Complementar

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2000.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 1985.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1989.

CARVALHO, Castelar. **Para entender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

DUBOIS, Jean et alii. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LEPSCHI, Giulio. **A Linguística Estrutural**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

LOBATO, Lucia. **Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação**. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.

MARTINET, Andre. **Elementos de Linguística Geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, Eni. **O que é Linguística**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

RAPOSO, Eduardo. **Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem**. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

ROBINS, R. H. **Pequena história da Linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

WEEDWOOD, Bárbara. **Breve história da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

SOCIOLOGIA I - IHS011

EMENTA

O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. A sociedade capitalista e o Processo de Produção Capitalista. O Estado, a Sociedade Civil e as classes sociais. Estrutura social e transformações. Cultura e fenômenos culturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o processo inicial da sociologia, o surgimento do capitalismo e as teorias sobre as transformações sociais.

Específicos

Entender o contexto social do surgimento da Sociologia;

Propiciar um contato inicial com a chamada Sociologia Clássica (Durkheim, Weber e Marx) e suas temáticas centrais;

Estudar os fenômenos sociais na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Básica

CALDAS, Waldenyr. **O que Todo Cidadão Precisa saber sobre Cultura**. São Paulo,

Global, 1986.
COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo, Moderna, 1997.
DURKHEIM, Émile. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo. Edit. Nacional, 1990.
_____. **Objetividade e identidade na Análise da Vida Social**. In FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociedade**. Rio de Janeiro, LTC, 1997.
Complementar
HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, LCT, 1986.
MARTINS, C. Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
MARX, K & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. São Paulo, Hucitec, 1991.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
SANTIAGO, Theo (org.) **Do Feudalismo ao Capitalismo: Uma Discussão Histórica**. São Paulo, Contexto, 1996.
WEBER, M. **Conceitos Básicos de Sociologia**. São Paulo. Moraes. 1989.
_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo, Pioneira, 1989.
_____. **Os três Tipos Puros de Dominação Legítima**. In: Cohn, Gabriel (org.) **Max Weber: Sociologia**, Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - FEF018

EMENTA

Conceitos do desenvolvimento humano. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Principais teorias. O desenvolvimento da criança e do adolescente no contexto sócio-cultural (físico, cognitivo e sócio-emocional). tarefas de desenvolvimento na infância e adolescência. Tarefas de desenvolvimento e interesse na vida adulta.

OBJETIVOS

Geral

Entender o desenvolvimento humano, a teoria dentro do contexto físico, cognitivo e sócio-emocional.

Específicos

Conceituar o desenvolvimento humano;
Entender os fatores humanos e a influência do meio ambiente;
Conhecer o contexto físico, cultural, cognitivo e emocional da criança;
Discutir sobre a fase adulta e velhice.

REFERÊNCIAS

Básica

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro, Masson/Atheneu. 1988.
AIRES, P. **História social de crianças e da família**. Rio de Janeiro, Zahar. 1981.
BALDWIN. **Teorias do desenvolvimento da criança**. São Paulo. Pioneira, 1973.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo. Harbra, 1983.

Complementar

Erikson, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio Janeiro: Zahar, 1972.

GARRISSON, Karl C.; KINGSTON, Albert J.; BERNARD, Harold W. **Psicologia da criança**. São Paul: Ibrasa, 1979.

PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento humano: Uma ciência emergente**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1979.

RAPPAPPORT, C.R.;FIORI, WR. e DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento - v. 1 a 4** - São Paulo: EPU, 1981.

CULTURA JAPONESA I - IHE166

EMENTA

Panorama da cultura e da história do Japão.

OBJETIVO

Geral

Conhecer a história do Japão, da Era Arcaica à Moderna, enfocando a cultura japonesa em suas mais diversas manifestações.

Específicos

Traçar a cronologia do Japão, associando os fatos históricos relevantes à formação cultural da civilização japonesa;

Identificar e estudar as principais religiões do Japão.

REFERÊNCIAS

Básica

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BITO, M.; WATANABE, A. **Um perfil cronológico da história japonesa**.InternationalSociety for EducationalInformation. Tokyo: Japan, 1995.

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

JANEIRA, Armando Martins. **O impacto português sobre a civilização japonesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.

LIMA, Oliveira. **No Japão: impressões da terra e da gente**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

Complementar

PELLEGRINI FILHO, A.; YANAZE, M. H (org.). **Encontros culturais Portugal-Japão-Brasil**. Barueri - SP: Manole, 2002.

PINGUET, Maurice. **A morte voluntária no Japão**. Trad. Regina Abujamra Machado. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão**: uma perspectiva. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. **Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII**. São Paulo: IBRASA, 1989.

YUSA, Michiko. **Religiões do Japão**. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2002.

PRÁTICA CURRICULAR I - IHE168

EMENTA

Linguística aplicada ao ensino da língua japonesa.

OBJETIVOS

Geral

Dominar instrumental teórico a fim de que os futuros professores de língua japonesa sejam capazes de desenvolver com mais eficiência o ensino da língua.

Específicos

Utilizar noções de fonética japonesa;

Aplicar a taxonomia e a estrutura da sintaxe japonesa;

Discutir questões teóricas sobre o ensino da língua japonesa

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, Lídia Masumiet *al.* **Introdução à gramática da língua japonesa**. Centro de Estudos Japoneses – USP: São Paulo, 1989.

KAMERMANS, M. **An introduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

Complementar

MAKINO. **A dictionary of intermediate Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1997.

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies**. Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar**: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid. Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

SHIBATANI, M. **The languages of Japan**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

LÍNGUA JAPONESA II - IHE169

EMENTA

Formas -TE, -TA, -NAI e forma de dicionário. Estudo de ideogramas (*kanji*).

OBJETIVOS

Geral

Conhecer as formas -TE, -TA, -NAI e a forma de dicionário em diferentes contextos, paralelamente à continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

Específicos

Revisar o vocabulário e as estruturas aprendidas nas disciplinas anteriores;

Apresentar a forma -TE e algumas de suas aplicações (*pedido, ação em curso, permissão, proibição, sequência e expressões de benefício*);

Apresentar a forma -TA e algumas de suas aplicações (*experiência, sequenciamento de ações e conjunções*);

Apresentar a forma -NAI e algumas de suas aplicações (*pedido com ação negativa, obrigação, ação não necessária*);

Apresentar a forma de dicionário e algumas de suas aplicações (*substantivação do verbo, habilidade, expressões de sequência e citação*);

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 1. Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 2.^a ed., 2012.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais. 3A network corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

CULTURA JAPONESA II - IHE170

EMENTA

Principais fatos e elementos culturais do Japão moderno.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e identificar os principais fatos e elementos culturais do Japão moderno.

Específicos:

Traçar uma cronologia da história do Japão Moderno;
Apresentar questões sobre costumes, eventos e produções culturais do Japão;
Pesquisar manifestações artísticas japonesas (na literatura, na música, no teatro, no cinema, nas artes plásticas, em manga/anime) na cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

Básica

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998;

BITO, M.; WATANABE, A. **Um perfil cronológico da história japonesa**. International Society for Educational Information. Tokyo: Japan, 1995;

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

Complementar

JANEIRA, Armando Martins. **O impacto português sobre a civilização japonesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988;

LIMA, Oliveira. **No Japão: impressões da terra e da gente**. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

TAZAWA, Yutaka et al. **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. **Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII**. São Paulo: IBRASA, 1989.

YUSA, Michiko. **Religiões do Japão**. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2002.

PRÁTICA CURRICULAR II - IHE177

EMENTA

Estudo e ensino de *kanji* – exercícios e metodologia de ensino

OBJETIVOS

Geral

Dominar o instrumental teórico a fim de que os futuros professores de língua japonesa sejam capazes de desenvolver com mais eficiência o estudo e o ensino do *kanji*.

Específicos

Aplicar questões teóricas à prática do ensino de *kanji*;

Revisar os *kanji* aprendidos nas disciplinas Língua Japonesa I e II;
Elaborar exercícios para o ensino de *kanji* em diferentes contextos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Básica:

FUKASAWA, Lídia Masumiet *al.* **Introdução à gramática da língua japonesa.** Centro de Estudos Japoneses – USP: São Paulo, 1989.

KAMERMANS, M. **AnintroductiontoJapanese: Syntax, Grammar&Language.**Netherlands: SJGR, 2010.

KANO, C. *et al.* **Basic Kanji book.** v. 1. 3ª ed. Tokyo: Bonjinsha, 2004.

Complementar

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar.** Tokyo: The Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar.** Tokyo: The Japan Times, 1997.

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies.** Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid.** Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

LÍNGUA JAPONESA III - IHE179

EMENTA

Outros usos das formas *-TE*, *-TA*, *-NAI* e forma de dicionário. Formas verbais volitiva e potencial, paralelamente ao estudo de ideogramas (*kanji*).

OBJETIVOS

Gerais

Conhecer outros usos das formas *-TE*, *-TA*, *-NAI* e forma de dicionário, bem como as formas verbais volitiva e potencial, paralelamente ao estudo de ideogramas (*kanji*), sendo capaz de ler e escrever.

Específicos

Revisar o vocabulário e as estruturas aprendidas nas disciplinas anteriores;

Identificar a forma coloquial (*-NDESU*);

Conhecer e diferenciar as formas pontencial, volitiva e convidativa (contraída);

Identificar e memorizar as seguintes estruturas gramaticais: *-TOKI*; forma *TE AGERU*, *MORAU*, *KURERU*; Pretérito de forma comum *-RA*, *-TARA*, *-TEMO*, *-TE ITADAKEMASENKA*, *-TARA IIDESUKA*; formas potenciais *-NAGARA*, *-TE IRU*, *TE SHIMAIMASHITA*, *-TE ARU*, *-TE OKU*; forma potencial *-HOUGA IIDESU*, *-DESHOU*, *-KAMO SHIRIMASEN*;

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 1 .Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 2.^a ed., 2012.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO, Jaime & HIDA, Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

TEORIA DA LITERATURA I - IHP013

EMENTA

Gêneros literários.

OBJETIVO

Geral

Compreender o fenômeno literário.

Específicos

1. Analisar diferentes gêneros e formas literárias, identificando características específicas de cada um;
2. Reconhecer os diferentes estilos de época em seu contexto histórico;
3. Relacionar a literatura com as diversas correntes teóricas que lhe são afins.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria Literária**. 6.^a edição, São Paulo, Cultrix, 1986.

ARISTÓTELES, HORÁCIO e LONGINO. **A Poética Clássica**. Trad. Jaime Bruna, 3.^a edição, São Paulo, Cultrix, 1988.

BRUNEL, Pirre (org.) **A Crítica Literária**. Trad. Marina Appenzeller, São Paulo, Martins Fontes, 1988.

_____. **Dicionário de Pitos Literários**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1987.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos**. 5.^a edição, São Paulo, Ática, 1989.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental - autores e obras fundamentais**. São Paulo, Ática, 1990.

_____. **Teoria do Texto**. Volumes 1 e 2, São Paulo, Ática, 1995.

COMPLEMENTAR

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao Pensar**. 23ª edição, Petrópolis, Vozes, 1995.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros, 2ª edição, Rio de Janeiro, José Olympio, 1990.

CHOCIAIY, Rogério. **Teoria do Verso**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1974.

ECO, Umberto. **Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

GRAÇA, Antônio Paulo. **Como Funciona a Poesia**. Manaus, Valer, 1999.

KOTHE, Flávio R. **O Herói**. 2ª edição, São Paulo, Ática, 1987.

MEUNIER, Mário. **Nova Mitologia Clássica - A Legenda Dourada**. Trad. Alcântara Silveira, 5ª edição, São Paulo, Ibrasa, 1989.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 5ª edição, São Paulo, Cultrix, 1988.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes, 3ª edição, São Paulo, Cultrix, 1987.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura**. 10ª edição, São Paulo, Ática, 1988.

_____. **A linguagem literária**. 7ª ed. 5ª reimpressão. ed.otica, São Paulo 2003.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo, Ática, 1988.

SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de Teoria Literária**. 8ª edição, Petrópolis, Vozes, 1996.

Sófocles-Édipo Rei. Trad. Agostinho da Silva. Ed. América do Sul Ltda. Chéfe, 1998.

COSTA, Ligia Militz da. **A poética de Aristóteles – A Epopéia de Aristóteles Mimeses e verossimilhança**. 1ª Ed. 2ª reimpressão Ed. Otica São Paulo S/D

LITERATURA JAPONESA I - IHE181

EMENTA

Panorâmica histórica da literatura japonesa, dos primórdios (período literário *Jôdai*) até o período *Kamakura* e introdução da escrita chinesa (*kanji*) no Japão e desenvolvimento da escrita fonética japonesa (*kana*).

OBJETIVOS

Geral

Compreender os elementos iniciadores da literatura japonesa.

Específicos

Descrever o panorama da era antiga: Período *Jôdai* até *Kamakura*;

Conhecer de forma crítica o registro dos fatos antigos (*Kojiki*) do ano 712 e das Crônicas do Japão (*NihonShoki* ou *Nihongi*) de 720;

Ler e criticar alguns poemas *Man'yooshu* (Coletânea de Dez Mil Folhas ou Coletânea para a Eternidade) de 780.

REFERÊNCIAS

Básica

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

KEENE, DONALD. **Anthology of Japanese Literature from the earliest era to mid nineteenth century**. Tokyo, Tuttle, 1995.

_____. **La literatura Japonesa**. México, Fondo de cultura Economica, 1980.

_____. **Seeds in the heart: Japanese Literature from Earliest Times to the**

Late Sixteenth Century. Editor, Henry Holt, 1993.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

NOJIRI, Antonio. **Novelas Orientais**. São Paulo, Cultrix, 1963.

Complementar

PHILIPPI, Donald L. **Kojiki**. Tokyo, Tokyo University Press, 1977.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

SUZUKI, Eico. **Literatura japonesa, 712 - 1868**. São Paulo, Editora do Escritor, 1979.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

WAKISAWA, Geny. **Man'yooshu**. São Paulo, Hucitec, 1992.

PRÁTICA CURRICULAR III - IHE183

EMENTA

Prática oral – exercícios, produção de material e metodologia de ensino.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver com maior eficiência, por meio de instrumental teórico a produção de material para o ensino da prática oral (conversação).

Específicos

Aplicar questões teóricas à prática do ensino de conversação;

Revisar estruturas gramaticais aprendidas nas disciplinas de Língua Japonesa anteriores;

Elaborar exercícios e materiais para o ensino de conversação, em língua japonesa, em diferentes contextos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Básica

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2006.

KAMERMANS, M. **An introduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

KAWASE, I. et al. **A pronúncia da língua japonesa**. São Paulo: Massao Ohno, 1999.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar.** Tokyo: The Japan Times, 1997.

MARTINEZ, P. **Didática das línguas estrangeiras.** Trad. Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Complementar

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies.** Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid.** Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

MILLINGTON, S. **Nihongoperapera.** Tokyo: Charles E. Tuttle, 1994.

MORALES, L.M. (org.) **Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino.** São Paulo: Fundação Japão, 2011.

TANAKA, N. **NihongoMiru, Kiku, Hanasu(vídeo e workbook).** Tokyo: NHK, 1999.

YONEKAWA, A. **Beyond polite Japanese: a dictionary of Japanese slang and colloquialisms.** Tokyo: KondanshaInternational, 2001.

LÍNGUA JAPONESA IV - IHE184

EMENTA

Formas verbais imperativo (afirmativo e negativo), condicional, voz passiva. Outras estruturas e estudo de ideogramas (*kanji*)

OBJETIVOS

Geral

Conhecer as formas verbais do imperativo, condicional e da voz passiva, além de outras estruturas gramaticais, paralelamente ao estudo de ideogramas (*kanji*).

Específicos

Diferenciar as formas verbais imperativa, condicional e voz passiva;

Identificar as seguintes estruturas gramaticais ~TO IU, ~TA ATODE, ~ SURU TOURI NI, ~YOU NI, ~NI YOTTE;

Conhecer a partícula NO de substantivação;

Aplicar estruturas que expressam causa;

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas (mais de cem).

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa.** São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book.** v. 2. Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Minna no Nihongoshokyū II, 3A Corporation, 2.^a ed., 2013.

Minna no Nihongoshokyū II – Tradução e Notas Gramaticais, 3A Corporation, 1.^a

ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū II BunkeiRenshuuChou. 3A network Corporation, 14.^a ed., 2012.

Minna no Nihongoshokyū II Oshiekata no Tebiki.3A network Corporation, 5.^a ed., 2004.

Complementar

COELHO, Jaime & HIDA, Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português.** Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado.** 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado.** Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

MICHAELIS: **dicionário prático português-japonês.** São Paulo, Companhia Melhoramentos. 2000.

MASAYOSHI, Hirose and KAKUKO, Shouji. **Kodansha's Effective Japanese Usage Dictionary.** Tokyo, Kodansha, 2001.

YOUICHI, Sugiura and GILLESPIE, John K. **.A Bilingual Handbook on Japanese Culture.** Tokyo. Natsumesha, 2.^a ed. 2002.

TEORIA DA LITERATURA II - IHP023

EMENTA

Correntes da crítica literária.

OBJETIVO

Geral

Refletir sobre as modernas correntes da teoria literárias.

Específicos

Avaliar textos literários;

Aplicar os fundamentos teóricos da crítica literária em diferentes textos.

REFERÊNCIAS

Básica

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da Literatura.** 8.^a edição, Coimbra, Almedina, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética.** Trad. Aurora Bernardini e outros, 2.^a edição, São Paulo, UNESP/HUCITEC, 1990.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução.** Trad. Waltensir Dutra, 2.^a edição, São Paulo, Martins Fontes, 1994.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da Literatura em Suas Fontes.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, Crítica, Escrita.** São Paulo, Ática, 1978.

Complementar

BARBOSA, João Alexandre. **As Ilusões da Modernidade**. São Paulo, Perspectiva, 1986.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros, 2ª edição, Rio de Janeiro, José Olympio, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto**. São Paulo, Ática, 1995, volumes 1 e 2.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do Mito**. Trad. Manuela Torres, Lisboa, Edições 70, 1986.

GROSSMANN, Judith. **Temas de Teoria da Literatura**. São Paulo, Ática, 1982.

MEUNIER, Mário. **Nova Mitologia Clássica**. Trad. Alcântara Silveira, 5ª edição, São Paulo, Ibrasa, 1989.

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária**. 8ª edição, São Paulo, Cultrix, 1987.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes, 3ª edição, São Paulo, Cultrix, 1987.

LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO - FEA009

EMENTA

Noções de Direito Educacional. Retrospectiva histórica do Ensino Básico. As Constituições brasileiras e a Educação. As Reformas do Ensino de 1º e 2º graus no contexto sócio-político brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional – LDB. Legislação Complementar referente à Educação Básica. Diretrizes à educação no Estado do Amazonas.

OBJETIVOS

Geral

Estudar noções básicas de legislação da educação brasileira, de modo a compreender sua política e estruturação.

Específicos

Conhecer as constituições brasileiras e a educação;
Compreender a LDB;
Estudar as diretrizes do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

Básica

BUFFA Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania; quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

_____. **“A educação nas Constituições Brasileiras: Análises e Propostas”**. In: Educação e Sociedade Nº 23. São Paulo: Cortez, 1986.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

Complementar

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1994.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto aprovado na comissão de Educação, Cultura e Desportos. São Paulo: Cortez e ANDES, 1990.

LITERATURA JAPONESA II - IHE185

EMENTA

Panorâmica histórica da literatura japonesa do *Azuchi-Momoyamajidai* (unificação do Japão) até o fim período Edo. O teatro de Chikamatsu Monzaemon, *Kabuki* e *Bunraku* no período Edo, a poesia de Matsuo Bashō, a arte de *Kanagawaoki* e Hozumi Harunobu e a prosa de Ueda Akinari ou Ueda Shūsei (Contos da chuva e da lua e Contos da chuva de primavera), Ikku Jippensha (Hizakurige) e Ihara Saikaku (O homem que passou a vida fazendo amor – 1682).

OBJETIVOS

Geral

Dominar os elementos históricos e literários do período *Azuchi-Momoyama* até o fim do período Edo.

Específicos

Estudar as características teatrais de Teatro Chikamatsu Monzaemon;
Identificar as transformações do *Kabuki*, *Nô*, *Kyôgen* e *Bunraku* no período Edo;
Conhecer costumes, eventos e outras produções sociais que revelem características importantes para a literatura japonesa da época;
Pesquisar a crítica japonesa da poesia e narrativas do período, principalmente a prosa de Ihara Saikaku.

REFERÊNCIAS

Básica

KATO, Shuichi. **A history of Japanese Literature: from the Man'yōshū to modern times.** British Library, 1997.

_____. **A history of Japanese Literature: The first thousand years.** Tokyo University, 1977.

KEENE, DONALD. **Anthology of Japanese Literature from the earliest era to the mid nineteenth century.** Tokyo, Tuttle, 1995.

_____. **La literatura Japonesa.** México, Fondo de cultura Económica, 1980.

_____. **La literatura Japonesa entre oriente e occidente.** México Editor, El Colegio de México, 1969.

_____. **Seeds in the heart: Japanese Literature from Earliest Times to the**

Late Sixteenth Century. Editor, Henry Holt, 1993.

MITSUKO KAWAI, Mitsuko. **Introdução ao Genji Monogatari.** São Paulo, Centro Cultural de São Paulo, 1984.

MOURA, Carlos Francisco. **O descobrimento do Japão pelos Portugueses 1543.** Rio de Janeiro, Instituto Camões, 1993.

Complementar

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca.** Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

NOJIRI, Antonio. **Novelas Orientais.** São Paulo, Cultrix, 1963.

PHILIPPI, Donald L. **Kojiki**. Tokyo, Tokyo University Press, 1977.
SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.
SUZUKI, Eico. **Literatura japonesa, 712 - 1868**. São Paulo, Editora do Escritor, 1979.
TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

PRÁTICA CURRICULAR IV - IHE186

EMENTA

Prática escrita – exercícios e metodologia de ensino.

OBJETIVOS

Geral

Dominar o instrumental teórico necessário para o ensino da prática escrita com mais eficiência.

Específicos

Aplicar questões teóricas à prática do ensino da escrita;

Revisar estruturas gramaticais aprendidas nas disciplinas de Língua Japonesa anteriores;

Elaborar exercícios para o ensino da escrita em diferentes gêneros e contextos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Básica

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2006.

KAMERMANS, M. **An introduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1997.

Complementar

MARTINEZ, P. **Didática das línguas estrangeiras**. Trad. Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies**. Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid**. Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

MORALES, L.M. (org.) **Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino**. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

NAGANO, Tadashi. **NihongoHyoukiHou**. TamagawaDaigakuShuppanbu, Tokyo. 1994.

TAKEMATSU, K. et al. **Writing letters in Japanese**. 12th printing. Tokyo: The Japan Times, 1999.

LÍNGUA JAPONESA V- IHE187

EMENTA

Linguagem de tratamento (*keigo*). Expressão da finalidade (~NI, ~TAME NI, ~NO NI). Formas verbais compostas (~TE MIRU, ~TE KURU, ~SHI SUGIRU, ~SHI NIKUI, ~SHI YASUI). Advérbios formados a partir de adjetivos. Outras estruturas (~KA, ~KA DOU KA, ~SOU DESU, ~BAAI, ~NO NI adversativo). Estudo de ideogramas (*kanji*).

OBJETIVOS

Geral

Conhecer a linguagem honorífica, formas de expressão de finalidade, algumas formas verbais compostas, formação de advérbios a partir de adjetivos, além de outras estruturas gramaticais, paralelamente ao estudo de ideogramas (*kanji*).

Específicos

Revisar o vocabulário e as estruturas aprendidas nas disciplinas anteriores;
Apresentar a linguagem de tratamento do japonês;
Trabalhar as diferentes expressões da finalidade, em contextos variados;
Estudar o mecanismo de formação de advérbios a partir de adjetivos;
Exercitar o uso de formas verbais compostas, através das suas nuances modais;
Apresentar as seguintes estruturas gramaticais:

- ~KA, KA DOU KA;
- ~SOU DESU;
- ~BAAI;
- ~NO NI adversativo;

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

Minna no Nihongoshokyū II, 3A Corporation, 2.^a ed., 2013.

Minna no Nihongoshokyū II – Tradução e Notas Gramaticais, 3A Corporation, 1.^a ed., 2000.

FUKASAWA, Lídia Masumiet *alii*. **Introdução à gramática da língua japonesa**. Centro de Estudos Japoneses – USP: São Paulo, 1989.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1997.

Complementar

KAMERMANS, M. **An introduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies**. Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid**. Tokyo:

Hokuseido Press, 1981.

SHIBATANI, M. **The languages of Japan**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SUZUKI, Tae. **As expressões de tratamento da língua japonesa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

LITERATURA JAPONESA III - IHE188

EMENTA

Panorâmica histórica da literatura japonesa moderna.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os elementos da literatura japonesa da era Meiji até o desenvolvimento literário no pós-segunda guerra.

Específicos:

Estudar por meio de críticas literárias a época moderna do Japão;

Identificar a literatura produzida até a 2ª guerra mundial;

Pesquisar a literatura pós-primeira guerra até o pós-segunda guerra.

REFERÊNCIAS

Básica

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

KARATANI, Kojin. **Origins of modern Japanese Literature**. Duke University Press, 1993.

KATO, Shuichi. **A history of Japanese Literature: from the Man'yōshū to modern times**. British Library, 1997.

_____. **A history of Japanese Literature: The first thousand years**. Tokyo University, 1977.

KEENE, DONALD. **Anthology of Japanese Literature from the earliest era to the mid nineteenth century**. Tokyo, Tuttle, 1995.

_____. **La literatura Japonesa**. México, Fondo de cultura Económica, 1980.

_____. **La literatura Japonesa entre oriente e occidente**. México Editor, El Colegio de Mexico, 1969.

_____. **Seeds in the heart: Japanese Literature from Earliest Times to the**

Late Sixteenth Century. Editor, Henry Holt, 1993.

Complementar

MURAKAMI, Fuminobu. **Ideology and narrative in the modern Japanese Literature**. Van Gorcum, 1996.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

NOJIRI, Antonio. **Novelas Orientais**. São Paulo, Cultrix, 1963.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

SUZUKI, Eico. **Literatura japonesa, 712 - 1868**. São Paulo, Editora do Escritor, 1979.

SUZUKI, Tomi. **Narrating the self: fictions of Japanese modernity**. Stanford, Stanford University, 1996.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva.** 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - IHE189

EMENTA

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas. Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Observação do cotidiano escolar e da prática pedagógica. Percepção da realidade concreta, em sua heterogeneidade e dinamismo.

OBJETIVOS

Geral

Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio da observação do cotidiano escolar e da prática pedagógica.

Específicos

Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;

Realizar trabalhos em grupo;

Observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores e discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do Curso, à luz das observações feitas;

Produzir relatórios a partir das observações realizadas.

REFERÊNCIAS

Básica

ABRAHÃO, Maria, Helena, Vieira (org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões.** Campinas, Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli, Eliza, D.A. **Etnografia da Prática Escolar.** São Paulo, Papirus, 2000.

BARRIOS, Saturnino, de La Torre (trad.) RAFAEL, Marcelo. **Curso de Formação para Educadores.** São Paulo, Madras, 2002.

BIANCH, Ana Cecília, de Moraes. **Manual de Orientação - Estágio Supervisionado.** São Paulo, Pioneira, 1998.

BURIOLLA, Marta, Feiten. **O Estágio Supervisionado.** Cortez, 1996.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de Língua Japonesa.** São Paulo, Fundação Japão, 2001.

Complementar

CABRAL, Loni, Grimm, SOUZA, Pedro, de, LOPES, Ruth, E, Vasconcellos, Pagotto, Emílio, Gozze. **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias.** Blumenau, Nova Letra, 2001.

ENRICONE, Délcia, SANT'ANNA, Flávia Maria, ANDRÉ, Lenir, Cancelli, TURRA, Clódia, Maria, Godoy. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre, Sagra, 1984.

GUIMARÃES, Ivan. **Manual de Estágio.** Edição do Autor, 1999.

HALLIDAY, M, A, K, MCKINTOSH, A, STREVENS, P. **As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas.** Petrópolis, Vozes, 1974.

LIPMAN, Matthew, trad. PERPÉTUO, Ann, Mary, Perétuo. **O Pensar na Educação.** Petrópolis, Vozes, 1995.

OSÓRIO, Alda, Maria do, Nascimento. **Trabalho Docente - Os Professores e sua Formação**. Campo Grande, UFMS, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza, Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?**. Petrópolis, Vozes, 13a edição, 2003.

PASSEL, Frans, Van. **A Cultura de Ensinar Língua Materna e Língua Estrangeira em um Contexto Brasileiro**. Revista dos Cursos de Pós-Graduação.

PICONEZ, Stela, C. Bertolo. **Prática de Estágio e o Estágio Supervisionado**. São PPIMENTA, Selma, Garrido. **Estágio na Formação de Professores**. Cortez, 2002.

WETHEIN, Jorge, CUNHA, Célio, da. **Fundamentos da Nova Educação**. Brasília, Cadernos UNESCO, Série Educação, volume 5, 2005. São Paulo, Papirus, 1991.

LÍNGUA JAPONESA VI - IHE200

EMENTA

Linguagem honorífica (continuação). Forma verbal causativa. Outras estruturas (~TOKORO, ~BAKARI, ~HAZU DESU, ~SOU DESU, ~YOU DESU). Estudo de ideogramas (*kanji*).

OBJETIVOS

Geral

Revisar o vocabulário e as estruturas aprendidas nas disciplinas de língua japonesa anteriores por meio de textos contemporâneos.

Específicos

Apresentar o *sonkeigoe* o *kenjougo*;

Trabalhar forma verbal causativa e suas possíveis traduções;

Apresentar as seguintes estruturas gramaticais:

~TOKORO;

~BAKARI;

~HAZU DESU;

~SOU DESU/ ~YOU DESU;

Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

Minna no Nihongoshokyū II, 3A Corporation, 2.^a ed., 2013.

Minna no Nihongoshokyū II – Tradução e Notas Gramaticais, 3A Corporation, 1.^a ed., 2000.

FUKASAWA, Lídia Masumiet *alii*. **Introdução à gramática da língua japonesa**. Centro de Estudos Japoneses – USP: São Paulo, 1989.

KAMERMANS, M. **An introduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1997.

Complementar

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies**. Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid**. Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

SHIBATANI, M. **The languages of Japan**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SUZUKI, Tae. **As expressões de tratamento da língua japonesa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Dicionários:

COELHO, Jaime & HIDA, Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1ª. ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

KANO, Chieko; SHIMIZU, Yuri; TAKENAKA, Hiroko; ISHII, Eriko. **Basic Kanji Book. volume 1**. Tóquio, Bonjinsha Co., 2004.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

WATANABE, Toshiro; SKRZYPCZAK, E. R.; SNOWDEN, P. (ed). **Kenkyusha's New Japanese-English Dictionary**. Tóquio: Kenkyusha, 2000

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B - IHP123

EMENTA

História da Educação do Deficiente Auditivo. Abordagens metodológicas. Introdução à língua de Sinais. Estrutura gramatical. Expressão Corporal. Dramatização, música e a importância do seu papel para a comunidade surda. Legislação. Política de Educação Inclusiva.

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura da Língua de Sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos, aplicando este conhecimento em situações sócio-comunicativas no contexto profissional e das relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

GOÉS, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, autores associados, 1996.

QUADROS, R. M. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais**. Brasília, SESP/MEC, 2004.

Complementar

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro. Imago, 1990.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - IHE199

EMENTA

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas. Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Co-regência e elaboração de material. Percepção da realidade concreta da sala de aula em sua heterogeneidade e dinamismo.

OBJETIVOS

Geral:

Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio da co-regência e elaboração de material para o cotidiano escolar e a prática pedagógica.

Específicos:

Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;

realizar trabalhos em grupo;

elaborar plano de curso e plano de aula;

observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores;

realizar co-regência, sob a responsabilidade do orientador do estágio;

discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das observações feitas.

REFERÊNCIAS

Básica

ABRAHÃO, Maria, Helena, Vieira (org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões**. Campinas, Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli, Eliza, D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo, Papirus, 2000.

BARRIOS, Saturnino, de La Torre (trad.) RAFAEL, Marcelo. **Curso de Formação para Educadores**. São Paulo, Madras, 2002.

BIANCH, Ana Cecília, de Moraes. **Manual de Orientação - Estágio Supervisionado**. São Paulo, Pioneira, 1998.

BURIOLLA, Marta, Feiten. **O Estágio Supervisionado**. Cortez, 1996.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de Língua Japonesa**. São Paulo, Fundação Japão, 2001

Complementar

CABRAL, Loni, Grimm, SOUZA, Pedro, de, LOPES, Ruth, E, Vasconcellos, Pagotto, Emílio, Gozze. **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias**. Blumenau, Nova Letra, 2001.

ENRICONE, Délcia, SANT'ANNA, Flávia Maria, ANDRÉ, Lenir, Cancelli, TURRA, Clódia, Maria, Godoy. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre, Sagra, 1984.

GUIMARÃES, Ivan. **Manual de Estágio**. Edição do Autor, 1999.

HALLIDAY, M, A, K, MCKINTOSH, A, STREVENS, P. **As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas**. Petrópolis, Vozes, 1974.

LIPMAN, Matthew, trad. PERPÉTUO, Ann, Mary, Perétuo. **O Pensar na Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

OSÓRIO, Alda, Maria do, Nascimento. **Trabalho Docente - Os Professores e sua Formação**. Campo Grande, UFMS, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza, Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?**. Petrópolis, Vozes, 13a edição, 2003.

PASSEL, Frans, Van. **A Cultura de Ensinar Língua Materna e Língua Estrangeira em um Contexto Brasileiro**. Revista dos Cursos de Pós-Graduação.

PICONEZ, Stela, C. Bertolo. **Prática de Estágio e o Estágio Supervisionado**. São PIMENTA, Selma, Garrido. **Estágio na Formação de Professores**. Cortez, 2002.

WETHEIN, Jorge, CUNHA, Célio, da. **Fundamentos da Nova Educação**. Brasília, Cadernos UNESCO, Série Educação, volume 5, 2005. São Paulo, Papyrus, 1991.

LITERATURA JAPONESA IV - IHE201

EMENTA

Leitura crítica e análise literária de obras no original da produção literária moderna.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar elementos críticos de uma obra do período moderno da literatura japonesa.

Específicos:

Estudar uma obra específica do período com o intuito de produzir uma crítica;

Identificar na obra as características do período estudado;

Produzir um artigo científico da obra analisada.

REFERÊNCIAS

Básica

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

KARATANI, Kojin. Origins of modern Japanese Literature. Duke University Press, 1993.

KATO, Shuichi. A history of Japanese Literature: from the Man'yōshū to modern times. British Library, 1997.

_____. A history of Japanese Literature: The first thousand years. Tokyo University, 1977.

KEENE, DONALD. Anthology of Japanese Literature from the earliest era to the mid nineteenth century. Tokyo, Tuttle, 1995.

_____. La literatura Japonesa. México, Fondo de cultura Económica, 1980.

_____. La literatura Japonesa entre oriente e occidente. México Editor, El Colegio de México, 1969.

_____. Seeds in the heart: Japanese Literature from Earliest Times to the Late Sixteenth Century. Editor, Henry Holt, 1993.

MURAKAMI, Fuminobu. Ideology and narrative in the modern Japanese Literature. Van Gorcum, 1996.

NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia

recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

Complementar

NOJIRI, Antonio. *Novelas Orientais*. São Paulo, Cultrix, 1963.

SAKURAI, Célia. *Os japoneses*. São Paulo: Contexto, 2008.

SUZUKI, Eico. *Literatura japonesa, 712 - 1868*. São Paulo, Editora do Escritor, 1979.

SUZUKI, Tomi. *Narrating the self: fictions of japanese modernity*. Stanford, Stanford University, 1996.

TAZAWA, Yutaka *et al.* *História cultural do Japão: uma perspectiva*. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

LÍNGUA JAPONESA VII - IHE203

EMENTA

Expressões de linguagem honorífica (continuação). Expressões coloquiais. Compreensão das expressões escrita (*bungohyogen*). Estudo de ideogramas (*kanji*).

OBJETIVOS

Geral

Compreender as expressões da escrita por meio de textos contemporâneos.

Específicos:

Apreender a linguagem de tratamento do japonês;

Dominar as expressões coloquiais em língua japonesa;

Compreender as expressões tipicamente escritas da língua japonesa;

Expandir o conhecimento em ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 2. Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Dicionário português-japonês romanizado. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

Complementar

MICHAELIS: **dicionário prático português-japonês**. São Paulo, Companhia Melhoramentos. 2000.

MASAYOSHI, Hirose and KAKUKO, Shouji. **Kodansha's Effective Japanese Usage Dictionary**. Tokyo, Kodansha, 2001.

YOUICHI, Sugiura and GILLESPIE, John K. **A Bilingual Handbook on Japanese Culture**. Tokyo. Natsumesha, 2.^a ed. 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - IHE213

EMENTA

Trata-se de um projeto a ser estabelecido na licenciatura de Letras – Língua e Literatura Japonesa, teórico e prático. O tema do trabalho será estabelecido pelo aluno e seu orientador. O projeto será avaliado pelo orientador.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar o projeto de construção de uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesa que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

Específicos:

Decidir o tema em conjunto: aluno/orientador;

Sintetizar a pesquisa proposta, os fatos, as leituras realizadas e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno;

Construir o pré-projeto do TCC ou artigo;

Concluir e apresentar o projeto do TCC ou artigo para o orientador do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico.

REFERÊNCIAS

Básica

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1991.

FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida. **Método e Metodologia da Pesquisa Científica**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2007.

MALERBO, Maria Bernadete. **Apresentação Escrita de Trabalhos Científicos**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Complementar

MATIAS – PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, N. M.; ESPÍNDOLA, C. R. **Trabalhos Acadêmicos: Recomendações Práticas**. São Paulo: Centro Paula Souza / Copidart, 2003.

PERRENOUD, Ph. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Obs: Pela natureza da disciplina, as referências bibliográficas específicas para cada projeto serão estabelecidas pelo professor- orientador.

LITERATURA JAPONESA V - IHE204

EMENTA

Leitura crítica e análise literária de obras no original da produção literária contemporânea.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar elementos críticos por meio de análise de uma obra contemporânea da literatura japonesa.

Específicos:

Estudar uma obra específica contemporânea com o intuito de produzir uma crítica;
Identificar na obra as características sociais, culturais e outras, se necessário;
Produzir uma monografia da obra analisada.

REFERÊNCIAS

Básica

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

KARATANI, Kojin. **Origins of modern Japanese Literature**. Duke University Press, 1993.

KATO, Shuichi. **A history of Japanese Literature: from the Man'yōshū to modern times**. British Library, 1997.

_____. **A history of Japanese Literature: The first thousand years**. Tokyo University, 1977.

KEENE, DONALD. **Anthology of Japanese Literature from the earliest era to the mid nineteenth century**. Tokyo, Tuttle, 1995.

_____. **La literatura Japonesa**. México, Fondo de cultura Económica, 1980.

_____. **La literatura Japonesa entre oriente e ocidente**. México Editor, El Colegio de México, 1969.

_____. **Seeds in the heart: Japanese Literature from Earliest Times to the**

Late Sixteenth Century. Editor, Henry Holt, 1993.

MURAKAMI, Fuminobu. **Ideology and narrative in the modern Japanese Literature**. Van Gorcum, 1996.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

Complementar

NOJIRI, Antonio. **Novelas Orientais**. São Paulo, Cultrix, 1963.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

SUZUKI, Eico. **Literatura japonesa, 712 - 1868**. São Paulo, Editora do Escritor, 1979.

SUZUKI, Tomi. **Narrating the self: fictions of Japanese modernity**. Stanford, Stanford University, 1996.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - IHE205

EMENTA

Trata-se da concretização do projeto proposto pelo aluno sob a forma de texto monográfico. O texto monográfico será avaliado por uma banca examinadora.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesas que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

Específicos:

Escrever sobre o projeto aprovado pelo orientador no Trabalho de Conclusão de Curso I;

Construir o TCC ou artigo;

Concluir e apresentar o TCC ou artigo para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico.

REFERÊNCIAS

Básica

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1991.

FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida. **Método e Metodologia da Pesquisa Científica**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2007.

MALERBO, Maria Bernadete. **Apresentação Escrita de Trabalhos Científicos**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Complementar

MATIAS – PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, N. M.; ESPÍNDOLA, C. R. **Trabalhos Acadêmicos: Recomendações Práticas**. São Paulo: Centro Paula Souza / Copidart, 2003.

PERRENOUD, Ph. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Obs: Pela natureza da disciplina, as referências bibliográficas específicas para cada projeto serão estabelecidas pelo professor- orientador.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - IHE206

EMENTA

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas.

Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Regência e elaboração de material. Percepção da realidade concreta da sala de aula em sua heterogeneidade e dinamismo. Elaboração de memorial de estágio.

OBJETIVOS

Geral:

Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio da regência, criação de material para o cotidiano escolar e elaboração de memorial de estágio à luz da teoria e da prática pedagógica vivenciadas.

Específicos:

Refletir sobre processo ensino-aprendizagem;

Realizar trabalhos em grupo;

Elaborar plano de curso e plano de aula;

Observar aulas em diferentes níveis e ministradas por diversos professores;

Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das observações feitas;

Refletir sobre os temas transversais em educação;

Realizar observação direta na sala que ministrarão a regência;

Reger classe em situação real de sala de aula, na perspectiva de um tema transversal, planejada com acompanhamento do professor da turma e do orientador de Estágio;

Analisar e discutir sua atuação em sala de aula; e

Apresentar memorial de estágio.

REFERÊNCIAS

Básica

ABRAHÃO, Maria, Helena, Vieira (org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões**. Campinas, Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli, Eliza, D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo, Papirus, 2000.

BARRIOS, Saturnino, de La Torre (trad.) RAFAEL, Marcelo. **Curso de Formação para Educadores**. São Paulo, Madras, 2002.

BIANCH, Ana Cecília, de Moraes. Manual de Orientação - **Estágio Supervisionado**. São Paulo, Pioneira, 1998.

BURIOLLA, Marta, Feiten. **O Estágio Supervisionado**. Cortez, 1996.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de Língua Japonesa**. São Paulo, Fundação Japão, 2001

Complementar

CABRAL, Loni, Grimm, SOUZA, Pedro, de, LOPES, Ruth, E, Vasconcellos, Pagotto, Emílio, Gozze. **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias**. Blumenau, Nova Letra, 2001.

ENRICONE, Délcia, SANT'ANNA, Flávia Maria, ANDRÉ, Lenir, Cancelli, TURRA, Clódia, Maria, Godoy. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre, Sagra, 1984.

GUIMARÃES, Ivan. **Manual de Estágio**. Edição do Autor, 1999.

HALLIDAY, M, A, K, MCKINTOSH, A, STREVEN, P. **As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas**. Petrópolis, Vozes, 1974.

LIPMAN, Matthew, trad. PERPÉTUO, Ann, Mary, Perétuo. **O Pensar na Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

OSÓRIO, Alda, Maria do, Nascimento. Trabalho Docente - **Os Professores e sua Formação**. Campo Grande, UFMS, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza, Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?**. Petrópolis, Vozes, 13a edição, 2003.

PASSEL, Frans, Van. **A Cultura de Ensinar Língua Materna e Língua Estrangeira em um Contexto Brasileiro**. Revista dos Cursos de Pós-Graduação.

PICONEZ, Stela, C. Bertolo. **Prática de Estágio e o Estágio Supervisionado**. São Paulo, Cortez, 2002.

PPIMENTA, Selma, Garrido. **Estágio na Formação de Professores**. Cortez, 2002.

WETHEIN, Jorge, CUNHA, Célio, da. **Fundamentos da Nova Educação**. Brasília, Cadernos UNESCO, Série Educação, volume 5, 2005. São Paulo, Papyrus, 1991.

LÍNGUA JAPONESA VIII - IHE210

EMENTA

Ampliação do conhecimento em expressões tipicamente escrita em língua japonesa. Técnicas de argumentação. Compreensão das opiniões alheias. Exposição da especialidade.

OBJETIVOS

Geral

Ampliar do conhecimento em expressões típicas escrita em língua japonesa por meio de técnicas de argumentação para confronto de ideias.

Específicos

Obter técnicas de exposição da especialidade;
Dominar expressões de tratamento da língua japonesa;
Trabalhar as diferentes expressões da finalidade, em contextos variados;
Conhecer as estruturas gramaticais;
Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, Lídia Masumiet *alii*. **Introdução à gramática da língua japonesa**. Centro de Estudos Japoneses – USP: São Paulo, 1989.

KAMERMANS, M. **Anintroduction to Japanese: Syntax, Grammar & Language**. Netherlands: SJGR, 2010.

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The Japan Times, 1986.

SUZUKI, Tae. **As expressões de tratamento da língua japonesa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Complementar

MAKINO, S.; TSUTSUI, M. **A dictionary of basic Japanese grammar**. Tokyo: The

Japan Times, 1986.

_____. **A dictionary of intermediate Japanese grammar.** Tokyo: The Japan Times, 1997.

MAYNARD, S.K. **An introduction to Japanese grammar and communication strategies.** Tokyo: The Japan Times, 1990.

McCLAIN, Y.M. **Handbook of modern Japanese grammar: including lists of words and expressions with English equivalents for reading aid.** Tokyo: Hokuseido Press, 1981.

SHIBATANI, M. **The languages of Japan.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Dicionários:

COELHO, Jaime & HIDA, Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português.** Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado.** 1ª. ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

KANO, Chieko; SHIMIZU, Yuri; TAKENAKA, Hiroko; ISHII, Eriko. **Basic Kanji Book. volume 1.** Tóquio, Bonjinsha Co., 2004.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado.** Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

WATANABE, Toshiro; SKRZYPCZAK, E. R.; SNOWDEN, P. (ed). **Kenkyusha's New Japanese-English Dictionary.** Tóquio: Kenkyuusha, 2003.

OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA I - IHE235

EMENTA

Estudo das peculiaridades comunicativas básicas da língua da japonesa.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as peculiaridades comunicativas básicas da língua japonesa e seu uso efetivo.

Específicos:

Identificar aspectos comunicativos específicos da língua japonesa;

Falar corretamente o vocabulário e expressões básicas;

Ler expressivamente textos básicos em língua japonesa.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa.** São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 1. Tóquio: Bonjinsha, 1995.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 6.^a ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA II - IHE236

EMENTA

Estudo das peculiaridades da língua japonesa.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer as peculiaridades da escrita da língua japonesa.

Específicos

Falar corretamente o vocabulário e expressões;
Praticar a escrita articulada da língua japonesa.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 1. Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 6.^a ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA III - IHE237

EMENTA

Estudo das estruturas avançadas da língua japonesa levando em consideração os aspectos sociolinguísticos.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer as características e aspectos para expressão avançadas em língua japonesa.

Específicos

Adquirir fluência em língua japonesa;
Utilizar vocabulário e expressões peculiares ao nível avançado;
Produzir redações de nível intermediário e avançados;
Compreender textos de vários gêneros na língua alvo.

REFERÊNCIAS

Básica

FUKASAWA, L. M. et al. **Introdução à Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo, CEJ-USP, 1989.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. **Basic Kanji Book**. v. 1. Tóquio: Bonjinsha, 2004.

Minna no Nihongoshokyū I, 3A network Corporation, 6.^a ed., 2000.

Minna no Nihongoshokyū I – Tradução e Notas Gramaticais, 3A network Corporation, 1.^a ed., 2000.

Complementar

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. **Dicionário Universal Japonês-Português**. Tóquio, Shougakukan, 1998.

HINATA, Noemia. **Dicionário japonês-português romanizado**. 1.^a ed., Tóquio, Kashiwashobo, 1992.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. **Dicionário português-japonês romanizado**. Tóquio, Kashiwashobo, 1986.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA JAPONESA - IHE246

EMENTA

Apresentação de um tema específico da cultura japonesa a ser definido pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as manifestações culturais japonesas a partir de um dos aspectos da cultura japonesa.

Específicos

Identificar historicamente o tema cultural trabalhado;

Apresentar correlações entre o tema e as outras formas de manifestações culturais do Japão;

Pesquisar sobre o tema e identificar a sua influência no Japão atual (na literatura, na música, no teatro, no cinema, nas artes plásticas, em manga/anime, sociedade etc).

REFERÊNCIAS

Básica

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**.2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998;

BITO, M.; WATANABE, A. **Um perfil cronológico da história japonesa**. International Society for Educational Information. Tokyo: Japan, 1995;

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

Complementar

JANEIRA, Armando Martins. **O impacto português sobre a civilização japonesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988;

LIMA, Oliveira. **No Japão: impressões da terra e da gente**.3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. **Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII**. São Paulo: IBRASA, 1989.

YUSA, Michiko. **Religiões do Japão**. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2000.

TÓPICOS ATUAIS EM LITERATURA JAPONESA - IHE247

EMENTA

Apresentação de um tema específico da literatura japonesa contemporânea a ser definido pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Gerais

Compreender as correntes literárias contemporâneas do Japão e os contextos de sua criação.

Específicos

Identificar a produção dos autores japoneses contemporâneos;
Apresentar correlações entre a obra, sociedade e as outras formas de manifestações literárias;
Pesquisar sobre a literatura japonesa contemporânea e os padrões já estabelecidos.

REFERÊNCIAS

Básica

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998;

BITO, M.; WATANABE, A. **Um perfil cronológico da história japonesa**. International Society for Educational Information. Tokyo: Japan, 1995;

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo: Globo, 2008.

Complementar

JANEIRA, Armando Martins. **O impacto português sobre a civilização japonesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988;

LIMA, Oliveira. **No Japão: impressões da terra e da gente**. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NAKAGAWA, Hisayasu. **Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca**. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

TAZAWA, Yutaka *et al.* **História cultural do Japão: uma perspectiva**. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. **Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII**. São Paulo: IBRASA, 1989.

YUSA, Michiko. **Religiões do Japão**. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2000.

COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA II - IHP051

EMENTA

Informações de caráter lingüístico: Língua, sociedade, cultura e conhecimento. Produção de textos: Descrição, narração, dissertação e argumentação. O texto técnico e o texto literário. Revisão gramatical aplicada ao texto.

OBJETIVOS

Geral

Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

Específicos

Estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento;
Aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de

textos, partindo do domínio da estrutura do parágrafo como unidade de composição didaticamente privilegiada;
Exercitar mecanismos que venham a suprir especificamente as carências de ordem gramatical ainda presentes nos textos produzidos pelos discentes.

REFERÊNCIAS

Básica

- ANDRADE, Maria Margarida de e Medeiros, João Bosco (1997). **Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanáreas**. S. Paulo: Atlas.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz e MATTOS, Maria Augusta (1986) **A produção escrita e a gramática**. S. Paulo: Martins Fontes.
- BIANCHETTI, Lucídio (1997) **Trama e texto**. Passo Fundo (RS): Plexus/EDIUPF.
- BLIKSTEIN, Izidoro (1985) **Técnicas de comunicação escrita**. S. Paulo: Ática.
- BOAVENTURA, Edivaldo (1988) **Como ordenar as idéias**. S. Paulo: Ática.
- CUNHA, Celso Ferreira da (1986) **Gramática da língua Portuguesa**. R. de Janeiro: FAE.
- FÁVERO, Leonor Lopes (1998) **Coesão e coerência textuais**. S. Paulo: Ática.
- GALVES, Charlotte et alii (1988) **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes.
- GARCEZ, Lucília (1998) **A escrita e o outro**. Brasília: Editora da UnB.
- GARCIA, Othon Moacir (1988) **Comunicação em prosa moderna**. R. de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- KOCH, Ingedore G. Villaça e Travaglia, Luiz Carlos (1989) **Texto e coerência**. S. Paulo: Cortez.
- _____ (1993) **A coerência textual**. S. Paulo: Contexto.
- KOCH, Ingedore G. Villaça (1992) **A coesão textual**. S. Paulo: Contexto.
- LAGE, Nilson (1985) **Linguagem jornalística**. S. Paulo: Ática.
- _____ (1985) **Estrutura da notícia**. S. Paulo: Ática.
- MARTINS, Eduardo (org.) (1990) **Manual de redação e estilo**. S. Paulo: O Estado de S. Paulo.
- MESARANI, Samir (1998) **O intertexto escolar - sobre leitura, aula e redação**. S. Paulo: Cortez Editora.
- OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de (1999). **Mini manual de redação e estilo**. S. Paulo: Rideel.
- PACHECO, Agnelo de Carvalho (1988) **A dissertação - Teoria e prática**. S. Paulo: Atual
- PERINI, Mário (1996) **Gramática descritiva do Português**. S. Paulo: Ática.
- PLATÃO e FIORIN (1990) **Para entender o texto - leitura e redação**. S. Paulo: Ática.
- SENA, Odenildo (1997) **De Fernando a Fernando: as teias ideológicas do poder** (Tese de doutorado, PUC-SP).
- _____ (1999) **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: EDUA.
- _____ (2004). **A Engenharia do Texto**. Manaus: EDUA.
- SERAFINI, Maria Teresa (1987) **Como escrever textos**. Porto Alegre: Editora Globo.
- SIQUEIRA, João Hilton Sayeg de (1990) **O texto - movimentos de leitura, tática de produção, critérios de avaliação**. S. Paulo: Selinunte.
- SOARES, Magda Becker e Campos, Edson Nascimento (1978) **Técnica de**

redação. R. de Janeiro: Ao Livro Técnico.
SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena (1987) **O texto nos meios de comunicação.** R. de Janeiro: Francisco Alves.
VAL, Maria da Graça Costa (1999) **Redação e textualidade.** S. Paulo: Martins Fontes.
VANOYE, Francis (1986) **Usos da Linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita.** S.Paulo: Martins Fontes.
WEISS, Donald (1992) **Como escrever com facilidade.** S. Paulo: Nobel.85.

Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias.** São Paulo: Ática, 1988.
FAVERO, Leonor Lopes. **Coessão e coerências textuais.**São Paulo: Ática, 1998.
PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A dissertação – Teoria e Prática.** São Paulo: Atual, 1988.

1.3.8. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso

Os conteúdos do curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa estão em consonância com a Resolução CP/CNE nº 1 de junho de 2004 (DOU nº 118, 22/6/2004, Seção 1, p. 11); Parecer CP/CNE Nº 3/2004, aprovado em 10/3/2004; Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012; Resolução CNE/CP, 2 de fevereiro de 2002. Dessa forma, tais desdobramentos do PPC de Letras – Língua e Literatura Japonesa reconhecem e consideram todas as observações das resoluções e parecer acima, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitação, conteúdos ou tópicos de estudos, duração do curso, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o bom desempenho das metas propostas, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

Neste passo, não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade do curso de inovar seu projeto pedagógico de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.

1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A organização curricular, apoiada na concepção interdisciplinar da educação, obedece à formação de um profissional cujo perfil descreva um educador qualificado para atuar no processo ensino-aprendizagem.

A formação do Licenciado em Letras – Língua e Literatura Japonesa obedece a um currículo que propicia a aquisição do saber de forma articulada, e que inicia com disciplinas básicas das ciências humanas, letras e educação, que são os fundamentos de sua formação profissional. O Curso apresenta a obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas do campo da educação, visando possibilitar uma compreensão do aspecto psicopedagógico e do sistema da estrutura educacional onde irá atuar, bem como das diferentes concepções didático-pedagógicas e metodológicas. Para o desempenho das atividades pertinentes ao Licenciado em Língua Japonesa, este deverá possuir um amplo conhecimento da língua alvo, das suas literaturas e das manifestações culturais nipônicas.

Não existe um método único para o ensino de línguas, tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época). Especificamente na língua japonesa, a intenção não é doutrinar o professor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. Cabe a ele, partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final.

Devido à grande abrangência com que se usava o termo "método" no passado - desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso - convencionou-se subdividi-lo em abordagem e método propriamente dito. Abordagem é o termo mais abrangente a engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. O método tem uma abrangência mais restrita a pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos. O método, por exemplo, pode envolver regras para a seleção, ordenação e apresentação dos itens linguísticos, bem como normas de avaliação para a elaboração de um determinado curso. Uma outra preocupação atual é a distinção entre aprendizagem e aquisição. Entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente por meio de situações reais, sem esforço consciente. Uma distinção que também precisa ser feita refere-se aos termos segunda língua e língua estrangeira. Temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade em que vive o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar japonês no Japão). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua

estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil). Para os dois casos usa-se aqui, como termo abrangente, a sigla L2.

Há a necessidade de se pesquisar pressupostos teóricos e metodológicos capazes de reorientar a prática docente. Nesse sentido busca-se apoio nas teorias subjacentes à linguagem, à literatura e ao ensino e aprendizagem de línguas. Tais pressupostos propõem que os eixos de estudo de língua e da literatura englobem atividades de leitura, escrita, produção a análise de textos orais e escritos, literários não literários, potencializando habilidades, saberes e competências. Das competências se pretende obter os seguintes resultados:

- Competência comunicativa: desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.
- Competência linguística: análise e reflexão acerca da língua
- Competência pedagógica: ensino da língua japonesa e suas respectivas literaturas.

No século XIX, o ensino de línguas modernas seguia o modelo do ensino do latim, ou o que se conhece como “método da gramática – tradução”, no qual se privilegia a aplicação de regras para a tradução com base na aprendizagem de palavras como elementos isolados. Em 1916, foi publicado, como obra póstuma, o livro *Cours de Linguistique Générale*, do linguista suíço Ferdinand Saussure. Esta obra, em uma perspectiva estruturalista que estabelece a oposição entre língua e fala, separa a dimensão individual da social, tornou-se um marco histórico e revolucionou os estudos relativos à língua.

A partir da II Guerra Mundial, o ensino-aprendizagem de LEM entra em um período extremamente dinâmico, devido ao desenvolvimento das comunicações e aos avanços tecnológicos. Nos anos 50 e 60, com o desenvolvimento das ciências linguísticas e o crescente interesse das pessoas em desenvolverem-se pessoal e profissionalmente, começam a surgir mudanças significativas no ensino-aprendizagem de LEM, voltadas para a análise das necessidades comunicativas dos aprendizes. Nos anos 50, nos Estados Unidos, surge o método denominado audio-oral ou áudio-lingual. Nessa proposta, o trabalho do professor consistia em apresentar modelos de estruturas linguísticas que os alunos assimilavam mediante um procedimento de imitação e repetição, ou seja, valorizava-se a forma (dando ênfase à oralidade) em detrimento do significado. Essa atitude era respaldada pela teoria behaviorista, que é um método de investigação psicológica que procura examinar o comportamento humano com ênfase nos fatos objetivos estímulo e reação, sem levar em conta a introspecção; explica os fenômenos da comunicação em termos de estímulos observáveis e respostas produzidas pelos falantes em situações de comunicação.

Nos anos 70 e 80, com base nos estudos epistemológicos de Piaget, desenvolve-se a abordagem chamada de cognitivismo construtivista, na qual a aquisição da linguagem é entendida como resultado da interação entre o organismo e o ambiente, através de assimilações e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência. Como uma alternativa ao cognitivismo de Piaget, Vygotsky postula que o desenvolvimento da linguagem

ocorre nas trocas sociais e, em um segundo momento as representações originadas a partir dessas interações, em um movimento de interiorização, passam a ser mentais.

Uma concepção mais ampla de interacionismo, o sociointeracionismo, surge com a análise do discurso e trabalhos de estudiosos da linguagem, como os teóricos russos do círculo de Bakhtin, concepção essa que se refere à construção conjunta da interação e da dialogia. Essa abordagem possibilitou uma nova perspectiva no estudo de línguas, pois agregou, aos estudos lingüísticos, o falante e o uso efetivo que ele faz da língua. No contexto mundial, nos anos 80 começaram a ser aplicadas ao ensino-aprendizagem de LEM algumas questões desenvolvidas pelas teorias da educação. Essas teorias entendem o currículo como um meio de união entre a teoria e a prática de ensino. Se até então as decisões do processo ensino-aprendizagem eram adotadas sem a intervenção dos protagonistas, nessa nova perspectiva o currículo baseia-se na resolução de problemas que surgem na prática da sala de aula com o envolvimento dos professores e alunos no momento da tomada de decisões.

A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky. Hymes, cujo objeto de trabalho é a etnografia da comunicação, afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber lingüístico e um saber sociolingüístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso. No caso da língua materna, a aquisição destes dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita.

A gramática de base da abordagem comunicativa é a nocional, gramática das noções, das idéias e da organização do sentido. As atividades gramaticais estão a serviço da comunicação. Os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aprendiz no processo de aprendizagem. A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

Ao se analisar as metodologias de ensino aqui citadas, verifica-se que todas privilegiam o estudo da língua. Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. O futuro professor deverá conhecer as metodologias de ensino

aqui citadas, e optará pela abordagem que melhor se adapte aos pressupostos teóricos assumidos, não podendo deixar em segundo plano as relações estabelecidas entre professor e alunos. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra o professor, de sua experiência. A compreensão dos elementos que interagem no processo ensino-aprendizagem é relevante: as questões a respeito da aprendizagem é que vão direcionar o trabalho do professor.

Estudos Literários

Se o ensino de uma língua estrangeira demanda do professor uma pluralidade de perspectivas, a habilidade no ensino de literatura exige muito mais deste profissional. Como um documento autêntico em sala de aula, o texto literário favorece a abordagem não somente de questões linguísticas, mas, principalmente de fatores ideológicos, culturais e de referentes. O conteúdo básico das disciplinas (Literatura Japonesa I, II, III e IV e Cultura Japonesa I e II) focaliza a história literária a partir dos chamados períodos literários contextualizados historicamente, propiciando assim uma base cultural.

Para uma melhor compreensão da dimensão histórica estudam-se as principais obras e autores visando destacar a presença das características próprias dos movimentos culturais presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura. A base desse estudo é propiciar conhecimentos acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e seu papel no ensino da literatura, da língua, bem como da formação de leitores. A literatura deve ser considerada como um lugar de trocas interculturais. Estes aspectos se devem trabalhar a partir da interdisciplinaridade (história, antropologia, etnologia, sociologia) tão eficaz no ensino da literatura, por possibilitar a construção de uma identidade cultural. Conceber-se a aprendizagem de Línguas e Literaturas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais.

a aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e suas Tecnologias).

Um professor de língua deve conscientizar-se de que literatura e língua mantêm uma relação íntima, constituída socio-historicamente e marcadamente ideológica. Para

desenvolver essa consciência, o aluno deve ter um domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas hispânicas, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária; deve compreender o sistema literário, estudar o mecanismo de leitura e produção de textos literários, o estudo das ideias que fundamentam o ensino da leitura numa língua estrangeira; e das técnicas mais recentes na área da leitura e do ensino da literatura. Serão desenvolvidas atividades práticas relacionadas a esses temas que resultem na compreensão e domínio de leitura de um texto literário que futuramente poderão usar em suas próprias aulas.

A proposta curricular e metodológica levou em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e as habilidades e competências que se pretendem desenvolver nos futuros professores, bem como as diretrizes que enfatizam *que os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura com a prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais*. Para tanto, O professor deverá procurar agir a partir de um estudo da variada gama de procedimentos pedagógicos e selecionar aqueles que possam vir a ser os mais adequados ao seu grupo de alunos.

Para propiciar maior mobilidade e ampliação de possibilidades de estudos, algumas disciplinas poderão ser ofertadas na modalidade semipresenciais (virtualização da educação) conforme a Resolução nº 009/2011 CEG/CONSEPE que trata da oferta de disciplinas semipresenciais.

1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de formação do profissional em Letras-Língua e Literatura Japonesa deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto político pedagógico. Para isso, são necessários instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, por meio de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste das suas estratégias de ensino. Serve também para que o formando possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, permitindo que possa repensar seu processo pessoal de aprendizagem, ao dar o retorno, o *feedback*, sobre as ações que executou e os resultados. Sendo pensada e trabalhada dessa forma, a avaliação assume um caráter formativo, deixando de ter apenas um fim classificatório ao aprovar ou reprovar, incluir ou excluir. Para que se possa realizar o processo avaliativo nessa perspectiva, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve constituir um momento privilegiado para que o professor reflita sobre quais os melhores critérios para sua realização. Em seus estudos sobre práticas

de mudanças na avaliação da aprendizagem, Celso Vasconcelos (2003, p.27) recomenda que os instrumentos de avaliação devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações. Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas. Para a avaliação dos domínios de conteúdo poderão ser elaboradas provas dissertativas e orais, ensaios monográficos, seminários, debates, resenhas, textos, atividades de grupo ou outras tarefas. Esses instrumentos supõem discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das teorias, das metodologias, das idéias, dos textos e dos livros estudados e pesquisados. Alguns instrumentos possíveis da avaliação das competências e habilidades profissionais a serem constituídas podem ser: elaboração de projetos para desenvolvimento de pesquisas; reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; reflexão sobre relatórios finais de estágio supervisionado; seleção e organização de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa, potencializando seu uso em diferentes situações; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; planejamento de situações didáticas ou de pesquisa ou de difusão consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; participação e/ou atuação em atividades de simulação de ensino.

Constitui etapa fundamental da avaliação, também, o retorno aos formandos dos resultados obtidos, oportunizando-se o espaço para os esclarecimentos necessários e planejamento da retomada dos objetivos não atingidos. A avaliação não tem um fim em si mesmo, mas é um meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação das disciplinas é realizado por meio de múltiplas oportunidades de avaliação, considerando-se diferentes estratégias: avaliação qualitativa e quantitativa; trabalhos práticos em grupo e individuais, sempre coerente com a proposta pedagógica do curso e dos assuntos desenvolvidos em aula. De acordo com a regulamentação prevista nesta Instituição, as normas relacionam-se à frequência e à avaliação do rendimento; a frequência é obrigatória em qualquer atividade didática para os alunos regularmente matriculados; é condição de aprovação ao aluno que tiver um mínimo de 75% de frequência às aulas ou às atividades, excetuados os casos previstos em lei. A avaliação do rendimento escolar é expressa em valor de 0 (zero) a 10 (dez). O rendimento do aluno é verificado em cada disciplina por meio de exercícios escolares, arguições, trabalhos práticos e exames. No final de cada disciplina é atribuída a nota semestral, que representa a média ponderada entre a média obtida nos exercícios escolares com peso dois e a nota da prova final com peso um. O sistema de aprovação prevê que é aprovado na disciplina, o aluno que tiver frequência mínima de 75% do total das aulas dadas e nota semestral igual o

superior a 5,0 (cinco vírgula zero). Portanto, a relação avaliação com os objetivos do curso e do ensino constituirão uma unidade permanente, conforme tabela a seguir:

AVALIAÇÃO	<p>1.Periódica do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>2. Finalidade: diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.</p>
CURSO	<p>Formar o cidadão crítico e consciente da sociedade ao qual pertence e da necessidade de manutenção dos valores éticos que potencializam a vida contemporânea. Além disso, conhecerá os aspectos gramaticais, orais e terá os mecanismos basilares necessários para o ensino e continuação dos estudos da língua e literatura japonesa. E ainda mais do que isso, do que técnicas e estratégias, mais do que aprender a transmitir conteúdos, o discente do curso mencionado deverá solidarizar-se com outros seres, ajudando-os a discernir os vários aspectos da realidade, a fim de que possam escolher seus caminhos e serem felizes.</p>
ENSINO	<p>Qualitativo a ser construído por meio de conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes para a vida em sociedade e profissional.</p>

1.5.1. Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Além das formas de avaliação discente e docente vigentes na Instituição, o próprio projeto pedagógico do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa deve também ser avaliado de forma contínua e sistemática para que os ajustes necessários possam ser feitos. Quando da conclusão da primeira turma e inserção desses profissionais no mercado de trabalho, será possível realizar uma avaliação geral do currículo, o que permitirá uma atualização mais coerente com as necessidades sociais. Assim, a previsão da revisão curricular se dará em 2016 (após dois anos). Para tanto, O NDE (Núcleo Docente Estruturante) por meio de semanas do curso de Língua Japonesa, seminário de avaliação,

realizará momentos de avaliação do curso com a participação acadêmica, egressos, associações ou representantes de classe.

1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Conforme estabelecem o Estatuto e Regimento Geral da UFAM, o curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa (graduação/licenciatura) organiza-se por meio do Projeto Pedagógico de Curso elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, Coordenador de Curso, em conjunto com a comunidade universitária do curso (Art. 67) quanto de instâncias superiores.

Nesse processo, cada Pró-Reitoria assume a realização das atividades fins (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão) apoia, acompanha e orienta a elaboração/formulação de Programas e Projetos, bem como a construção ou reformulação do PPC, editando normas e designando avaliadores. Dessa forma, a relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa segue as mencionadas orientações e os preceitos mandatórios da Constituição Federal/88 da qual decorrem:

1. a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96);
2. as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de cada curso, nas quais estão definidos o tempo mínimo de duração do curso, os Padrões de Qualidade da formação com base na flexibilização curricular;
3. e demais regulamentos específicos da Educação Superior, como o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2010 - Lei nº 10172/2001;
4. e as normas internas da UFAM aprovadas nos Conselhos Superiores.

Nesse intercâmbio de regras e decisões, que contribuem com a formalidade e maior qualidade na elaboração de atividades de pesquisa e extensão, revigora a finalidade de consolidar o papel da universidade na sociedade em geral: conhecimento e aplicação do saber na prática. Tais atividades, além de divulgar aspectos culturais e linguísticos do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, possibilitam o intercâmbio de conhecimentos (a prática) entre a academia e a comunidade. Dessa forma, um dos objetivos do curso, o aprendizado de LE, amplia-se. Explora os diferentes aspectos culturais de usar a linguagem, por exemplo, em diversos lugares e formas de expressão. Assim, tendo em vista a importância da língua japonesa, devido a chegada de centenas de imigrantes no século XX no Brasil e na Amazônia, é notório a integração acadêmica e a sociedade por meio de projetos de extensão.

Não basta, porém, levar o conhecimento até a sociedade. Sempre houve na história social a necessidade de ampliação daquilo que é descoberto. Sendo assim, a graduação em

Letras - Língua e Literatura Japonesa é um passo vantajoso dentro do universo linguístico, mas não o necessário. O egresso precisa ir ao encontro de novas especializações e nuances da língua, cultura e literatura. Nesse sentido, a oferta futura de um curso de pós-graduação que explore com profundidade aspectos da língua japonesa ou da literatura/cultura será necessário para a concretização da formação continuada definida na Lei nº 9.394/96, para os egressos do curso. Com o curso de Pós-Graduação, o aluno terá a oportunidade de explorar e pesquisar outros processos linguísticos da língua japonesa não contemplados na graduação. A pesquisa realizada na pós-graduação poderá melhorar os manejos de ensino da língua de agora, facilitar a inserção de novos quesitos da linguística, descobrir pontos significativos e ainda não explorados da literatura e da cultura japonesa.

Portanto, o ensino, a pesquisa e a extensão elevarão a qualidade do curso de língua japonesa, possibilitando descobertas e novos conhecimentos no universo da língua estrangeira. Assim, a graduação oferecerá os aportes teóricos e conhecimentos necessários para que haja aplicação na comunidade, criando maiores possibilidades de ensino e aprendizagem, além de aprofundamento concreto por meio da pesquisa na pós-graduação. Ressalta-se que o curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa por ser relativamente novo em sua formação, está consolidando o ensino e a extensão em um primeiro momento, para futuramente criar um programa de pós-graduação em Língua, Literatura ou Cultura Japonesa.

1.6.1 Apoio Discente

O curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa e a Universidade Federal do Amazonas criam iniciativas que visam o apoio e a permanência do discente na academia. Programas de extensão, por exemplo, além de oferecer ao aluno acesso à pesquisa com o envolvimento da comunidade, podem ser aproveitados como horas complementares. O apoio, porém, não se resume à extensão. Há vários programas que facilitam a prática de campo e a colaboração do discente em pesquisas, diminuindo, assim o número de evasão:

PRÁTICA DE CAMPO

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao aluno vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

PIAP

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico - PIAP desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e estudantes dos cursos de

graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos por estudantes da UFAM, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

PET

O Programa de Educação Tutorial - PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo; incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

PROMES

O programa de mobilidade estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

PRIMES

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil-PRIMES têm por objetivo operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior - IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira - IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

MONITORIA

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

PIBIC

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e também bolsas da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

JOVENS TALENTOS

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PETs, Programa Ciência sem Fronteiras ou outros de iniciativa da instituição.

PACE

O Programa Atividade Curriculares de Extensão – ACEs da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.

PECTEC

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais - PECTEC, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

BOLSA TRABALHO

Com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável.

2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

O curso de Letras-Língua e Literatura Japonesa funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), nas salas de aula da Faculdade de Letras, que somam um total de 17. As salas possuem carteiras removíveis, quadro branco, espaço para uso de aparelho de TV, retroprojetor, data show, condicionadores de ar e ventiladores, com capacidade de 45 (quarenta e cinco) alunos, sendo que algumas foram subdivididas.

Os professores possuem uma sala de reuniões, salas de atendimento aos alunos, compartilhadas por três ou quatro professores, equipadas com um microcomputador, com acesso a Internet.

Como estruturas de apoio às atividades pedagógicas, o curso dispõe, no ICHL, de dois auditórios, um com capacidade para 104 (cento e quatro) pessoas – o auditório Rio Solimões e outro para 89 (oitenta e nove) pessoas – Auditório Rio Negro. Ambos equipados com televisor, aparelho de DVD, sistema de som, data show e ar condicionado.

O Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE - conta com um Laboratório de Línguas, situado no Instituto de Ciências Humanas e Letras. Ocupa uma área de 72m², cujo espaço físico contém 24 cabines e um monitor que se destinam ao ensino-aprendizagem de línguas. O Laboratório está equipado com ar condicionado, aparelho de TV, videocassete, aparelho de DVD. O DLLE conta com dois aparelhos Data Show e dois computadores portáteis.

O quadro regular permanente deve ser composto de no mínimo 6 (seis) professores com Dedicção Exclusiva (hoje somos 04 professores do quadro) para dar conta da demanda do Curso e das cargas horárias destinadas à coordenação de curso e coordenação de projetos, sendo que o número ideal para quando o curso atingir o último semestre é o de 8 (oito) professores, ou seja, o dobro do quantitativo atual.

Há necessidade de recursos financeiros para atender às novas disposições legais (equipamentos de informática, laboratório de informática, laboratório multimídia/línguas, laboratório de tradução, materiais de apoio, videoteca, melhoria dos espaços).

Aumento de nosso acervo bibliográfico (em número de exemplares, bem como de assinaturas de periódicos) nas áreas de língua e literatura japonesas, cultura e metodologia.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A habilitação em Letras - Língua e Literatura Japonesa estará constituída por um corpo docente formado por professores de Língua e Literatura Japonesas, e professores

oriundos de outras áreas de formação. Estarão envolvidos vários Departamentos da UFAM, como:

Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – ICHL

Departamento de Língua e Literatura Portuguesa - ICHL

Departamento de Filosofia - ICHL

Departamento de Métodos e Técnicas - FACED

Departamento de Administração e Planejamento - FACED

Departamento de Teoria e Fundamentos – FACED

A área de Japonês conta com 4 (quatro) professores do quadro. O corpo docente para a realização da Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa está incompleto. Assim, devido ao número mínimo de professores que cada curso necessita e a demanda de alunos, o curso de Japonês será necessário a contratação de mais 4 (quatro) professores habilitados na área, que deverão passar a fazer parte do quadro permanente desta Universidade.

Segue, abaixo, o quadro dos professores hodiernamente, por área:

Língua Japonesa	4 professores
Língua Portuguesa	3 professores
Língua Brasileira de Sinais	1 professor
Psicologia	1 professor
Legislação e Didática	2 professores
Estudos Sociais	1 professor

Evidencia-se também a possibilidade de conseguir a participação de professores visitantes ou oriundos de acordos bilaterais entre universidades.

Com base no levantamento das necessidades do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras para atendimento de todas as atividades pertinentes ao mesmo, no que se refere ao ensino de graduação para o Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, atendimento à coordenação de curso, coordenação de núcleos e linhas de pesquisa, coordenação de projetos de extensão, coordenação e supervisão de estágios, estipulou-se o número mínimo de mais quatro contratações de professores de carreira, em regime de Dedicção Exclusiva, a partir da realização de concursos públicos a serem amplamente divulgados em nível nacional, visando o preenchimento da vaga citada com profissionais que correspondam ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras - habilitação em Língua e Literatura Japonesa, nos seguintes perfis de formação e qualificação:

ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	NÚMERO DE VAGAS
Língua e Literatura Japonesa	Mestre ou Doutor	04

Qualificação do corpo docente

Nome	Titulação	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Cacio José Ferreira	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE
Ernesto Atsushi Sambuichi	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE
Kaoru Tanaka de Lira	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE
Ruchia Uchigasaki	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE

No viés qualitativo, a Universidade Federal do Amazonas possui Política de Capacitação dos Servidores, de acordo com a Resolução nº027/2008, do CONSUNI, elaborando trienalmente o Plano Institucional de Capacitação – PIC, instrumento de planejamento e execução da política de capacitação para formação e desenvolvimento de recursos humanos da Instituição. O Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras elabora sua Programação Trienal, de saídas para realizar cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os professores e técnicos que se candidatem a cursar estes cursos devem pertencer ao quadro permanente da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

MARTINS SANTANA, Ilza. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Lei 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Federal de Educação. **PARECER Nº 283/62 e RESOLUÇÃO S/N DE 19/10/1962.** Presidência do Conselho Federal de Educação. Brasília, 19 de outubro de 1962. In: Conselho Federal de Educação. **Currículos mínimos dos cursos de graduação.** 4. ed. Brasília, 1981.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Sala de Sessões da Câmara de Ensino Superior. Brasília, 3 de abril de 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002:** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

Estudos Japoneses no Brasil. 4ª edição, São Paulo, Fundação Japão, 2007.

MUKAI, Yûki - JOKO, Alice Tamie - PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs). **A língua Japonesa no Brasil - Reflexões e experiências de ensino aprendizagem.** Campinas - SP, Pontes, 2012.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

UFAM. **Política Nacional de Graduação FORGRAD**. XVII Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Manaus: Edua, 2004.

UFAM. **Projeto Pedagógico Institucional**. Pro-Reitoria de Ensino de Graduação, Manaus - AM, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo, Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS



Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UFAM

Às quinze horas do dia nove de abril de dois mil e catorze reuniram-se, na Universidade Federal do Amazonas, Setor Norte, Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro, sala 22, os professores de Língua e Literatura Japonesa Ernesto Atsushi Sambuichi, Ruchia Uchigasaki, Kaoru Tanaka de Lira e Cacio José Ferreira. Sem informes, foi dado o prosseguimento da construção do PPC do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. Foi lido e revisado os seguintes quesitos: 1) Normatização do Estágio Supervisionado e 2) Normatização do Trabalho de conclusão de Curso. Assim, **o PPC foi finalizado e concluído, sendo aprovado pelo Colegiado por unanimidade.** Ficou decidido que o PPC deveria ser enviado ao DAE para dar prosseguimento aos procedimentos de reconhecimento de Curso. Sem mais, foi encerrada a reunião da qual, eu, Ernesto Atsushi Sambuichi, lavro a presente ata que lida e achada conforme, deverá receber a assinatura dos presentes.

Registro de ata: Ernesto Atsushi Sambuichi _____

Manaus, 09 de abril de 2014.

Cacio José Ferreira _____

Ernesto Atsushi Sambuichi _____

Kaoru Tanaka de Lira Ferreira _____

Ruchia Uchigasaki _____

NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA definiu as seguintes Normas e Procedimentos para a realização das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art. 1º O Estágio Supervisionado será realizado: em Instituições de ensino pública ou privada que ofereçam o curso de língua japonesa, nos níveis iniciante ou básico; na própria Universidade Federal do Amazonas, caso esta ofereça cursos de Língua Japonesa em Extensão Universitária ou em outra modalidade; cursos livres existentes ou cursos abertos pelo próprio estagiário para fim de cumprimento de estágio obrigatório desde que haja anuência do coordenador de estágio.

Art. 2º O estágio está organizado em três disciplinas que totalizam uma carga horária de 405 horas dedicadas a aulas presenciais, observação, planejamento, coregência/regência em sala e elaboração de relatórios de atividades, conforme o plano de curso de cada disciplina de estágio.

Art. 3º Os Estágios Supervisionados I, II e III serão ofertados na área de língua japonesa a todos os discentes que tiverem cumprido(s) pré-requisitos para cursá-lo(s).

Art. 4º Os estágios I, II e III serão conduzidos por professores responsáveis da área específica de formação, ou seja, do curso de língua e literatura japonesa, e ficarão sob a coordenação do coordenador de estágios do curso.

Art. 5º O coordenador de estágios deve atuar em consonância com a política de estágios do curso, articulando os professores das disciplinas de estágio, acadêmicos e demais esferas envolvidas, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao estágio do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

Art. 6º O coordenador de estágio será indicado pelo colegiado do curso, porém a sua escolha é facultada. Neste caso, na ausência de coordenador de estágio indicado pelo colegiado, o coordenador de curso responde por esta função.

Art. 7º O horário de realização do estágio deverá ser estabelecido em acordo entre o estagiário e a instituição com o conhecimento do professor responsável pela disciplina.

Art. 8º São atribuições e responsabilidades dos professores responsáveis pelas disciplinas de estágio:

- a) Orientar os alunos estagiários tanto na parte teórica como na prática, levando-os à reflexão do processo de ensino-aprendizagem;
- b) Intermediar, se necessário, o contato entre professores, estabelecimento de ensino alvo e alunos estagiários;
- c) Acompanhar a frequência dos alunos;
- d) Orientar a elaboração dos relatórios de estágio;
- e) Avaliar o desempenho do aluno.

Art. 9º São atribuições e responsabilidades dos alunos estagiários:

- a) Cumprir os horários determinados;
- b) Apresentar-se formalmente a instituição de ensino ou correspondente;
- c) Preencher e entregar a ficha de dados da instituição de ensino ou correspondente com o devido aceite (para os casos de cursos livres ou abertos pelo próprio estagiário, torna-se necessária a anuência do professor responsável pela disciplina de estágio);
- d) Respeitar prazos de entrega de trabalhos;
- e) Elaborar planos de curso e de aula;
- f) Construir estratégias de ensino e, se necessário, materiais didáticos;
- g) Elaborar um relatório final ao fim de cada estágio;
- h) Apresentar o memorial de estágio ao concluir 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio que será avaliado pelos professores responsáveis.

§ 1º A regência do Estágio Supervisionado III será avaliada com base em um parecer feito, pelos professores responsáveis pelo seu acompanhamento e supervisão, com nota de zero a dez, considerando principalmente o desempenho docente do estagiário e observando os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa e responsabilidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo estudante deverão ser planejadas e discutidas com os professores responsáveis.

§ 2º O memorial deverá apresentar uma análise da experiência do estagiário nas três disciplinas de estágio e dos módulos de práticas curriculares e de qualquer outra disciplina do currículo mínimo, de formação pedagógica ou aquelas complementares que tenham sido relevantes na formação de aluno finalista. Deverá ser apresentado sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, capaz de sintetizar os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. O aluno deverá registrar todas as suas observações e experiências, acompanhadas de reflexões pedagógicas acerca da relação teoria e prática e da trajetória real que foi seguida durante as atividades de estágio.

Art. 10º O desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário não se restringe à sua atuação técnica, mas abrange diversos aspectos de vivência, dinâmica de trabalho em grupos, inserção em um contexto educacional, que será relevante para sua formação profissional.

Art. 11º É de competência do colegiado do curso a solução de casos especiais não previstos ou contemplados neste regulamento.

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE LETRAS- LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Manaus, Abril de 2014.

NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA, considerando a necessidade de regulamentar a forma de condução do Trabalho de Conclusão de Curso, definiu as seguintes Normas e Procedimentos para a realização do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC - deverá apresentar a construção de uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesa que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

O TCC ou artigo deverá ser defendido e apresentado para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico, capaz de sintetizar a pesquisa proposta, os fatos, as leituras realizadas e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. Além disso, o tema do trabalho deverá ser decidido em conjunto: aluno/orientador. E, se pertinente, um co-orientador que mantenha relação direta com a temática do TCC.

Art. 1º Para o Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deverá:

- a) Frequentar as aulas da disciplina para receber orientações do professor orientador;
- b) Apresentar pré-projeto de construção de uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesas que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista;
- c) Adequar o pré-projeto para que a construção da pesquisa propriamente dita possa ser realizada;
- d) Redigir o relatório de pesquisa com cronograma.

Parágrafo Único: Para o TCC I, a formação de banca examinadora é facultada, sendo que a avaliação do aluno será feita essencialmente por seu orientador de TCC.

Art. 2º Para o Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deverá:

- a) Apresentar o projeto de construção de uma dissertação ou artigo a uma banca examinadora e apresentar o seu relatório intermediário;
- b) Adequar a pesquisa para o cumprimento da proposta dentro dos prazos pré-estabelecidos;
- c) Em caso de mudança de tema em relação ao projeto de pesquisa apresentado no TCC I, é de total responsabilidade do aluno apresentar o novo projeto em lugar do anterior em seu relatório intermediário, com vistas a concluí-lo dentro do prazo estipulado para o TCC II;

- d) Finalizar o TCC e disponibilizar cópias digitais e impressas aos membros da banca examinadora;
- e) Apresentar o TCC perante a banca examinadora;
- f) Realizar as alterações indicadas pela banca e entregar seu TCC em formato impresso e digital dentro do prazo;
- g) Preencher e entregar, juntamente com seu TCC, o termo de autorização permitindo ou não a disponibilização de seu conteúdo à Biblioteca Digital desta Universidade e para o Banco de Dados do Curso.

Parágrafo Único: Para o TCC II, a formação de banca examinadora é obrigatória, sendo que a avaliação do aluno será por seus examinadores.

Art. 3° A coordenação do TCC fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de curso.

Art. 4° O coordenador do TCC deve atuar em consonância com a política de orientação do curso, articulando os professores orientadores, coordenando os encontros e convocando as reuniões das disciplinas TCC I e TCC II, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

Art 5° QUANTO AO COORDENADOR DO CURSO, compete:

- a) Orientar os alunos que estão cursando o 7º período sobre a necessidade de começar a pensar no possível trabalho para o seu TCC, a ser iniciado no 8º período e defendido no 9º;
- b) Informar o perfil do corpo docente do curso;
- c) Disponibilizar a Regulamentação e Normatização para Trabalho de Conclusão de Curso, o Formulário de Proposta para o TCC (Itens do Projeto-direcionado aos discentes), o Termo de Compromisso de Orientação do TCC (direcionado aos discentes para formalização da orientação com o professor) e a Ficha de Orientação (direcionado aos professores orientadores);
- d) Arquivar os referidos documentos preenchidos e devidamente assinados pelo coordenador, orientadores e alunos (as).

Art. 6° QUANTO AO PROFESSOR COORDENADOR DO TCC, compete:

- a) Compor o quadro de orientadores, em conjunto com a coordenação do curso;
- b) Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas.
- c) Orientar o aluno quanto a elaboração do trabalho final e sua defesa;
- d) Mediar a formação das bancas examinadoras dos TCCs, através de um convite formal;
- e) Encaminhar o trabalho final aos membros da banca examinadora;
- f) Divulgar a programação de defesas dos TCCs para toda a comunidade acadêmica;
- g) Encaminhar à biblioteca cópia dos TCCs aprovados e corrigidos.

Art. 7° QUANTO AOS PROFESSORES ORIENTADORES:

- a) O orientador deverá respeitar o máximo de três orientandos;
- b) O orientador e co-orientador têm os seguintes deveres específicos:
 - Delimitar o tema do TCC;
 - Atender o orientando, em horário e frequência previamente fixados;
 - Orientar a elaboração do trabalho final;
 - Indicar e presidir a banca examinadora da defesa do TCC.
- c) A substituição do orientador deverá ser comunicada e justificada perante o professor responsável pela disciplina;

Parágrafo único: A responsabilidade pela elaboração do projeto e do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 8º QUANTO A BANCA EXAMINADORA E A DEFESA DO TCC:

- a) A banca examinadora será composta por 3 (três) membros de áreas afins ao TCC, presidida pelo orientador;
- b) Quando da designação da banca examinadora, deve também ser indicado um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento;
- c) Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a defesa;
- d) Podem fazer parte da banca, professores do Instituto a que o curso está vinculado, desde que indicados pelo professor orientador;
- e) Os membros da banca examinadora deverão assinar as fichas de avaliação do TCC e a ata final da sessão de defesa, incluindo o presidente;
- f) As sessões de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso são públicas;

Parágrafo Único: Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos do Trabalho de Conclusão de Curso antes de suas defesas;

- g) Os membros das bancas examinadoras têm o prazo para a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso até a data da defesa;
- h) Na defesa, o aluno tem até 20 (vinte) minutos para apresentar o seu trabalho e cada componente da banca examinadora tem até 10 (dez) minutos para fazer a arguição, dispendo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos, para responder a cada um dos examinadores;
- i) A defesa pública do TCC será avaliada levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a arguição pelos membros da banca examinadora;
- j) A atribuição da nota será realizada em consenso confidencial entre os membros da banca examinadora, logo após a defesa e em seguida divulgada ao aluno;
- k) Para a aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5 (cinco) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora;

- l) A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora e pelo aluno, deve ser registrada no livro de atas ao final da sessão de defesa e nas cópias do TCC destinadas à Biblioteca.
- m) Diante de sugestões de reparo do TCC apresentado, o aluno terá o prazo de no máximo 20 (vinte) dias para entregar a versão definitiva do TCC em meio digital (PDF) e impressa.
- n) O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, é considerado reprovado e deverá iniciar todo o processo no semestre seguinte.
- o) A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com 05 (cinco) dias úteis de antecedência em relação à data marcada para a formatura do autor.

Art. 9º É da competência do Colegiado do curso a solução de casos especiais, não contemplados neste regulamento.

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Manaus, Abril de 2014.